Anno de 1845. Terça feira 26 de Agosto. Anno XX N.º 188.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua nova a 3 as 5 h. e 5 min. da manhãa.
Crescente a 10 as 8 h. e 21 minutos da tard.
Lua cheia a 17 as 10 hor. e 57 min. da man.
Minguante a 24 as 4 hor. e 7 m. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 h. e 42 min. da manhãa.
Segunda as 12 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda S. Luiz: aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
26 Terça S. Zeferino, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
27 Quarta S. Rufo, aud do J. de D. da 3. vara.
28 Quinta S. Agostinho, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v
29 Sexta S. Adolfo, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e do J. dos Feitos.
30 Sabbado S. Gaudencia, aud. do J. de D. da 2. vara.
31 Domingo S. Raymundo

CAMBIOS NO DIA 25 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres, 25 d. por 1$ a 60 d.
» » Pariz 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4, 1 1/2 p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 18$000 a 18$200
» » de 6$400 . nov. 17$800 a 18$000
» » de 4$000 . . 9$600 a 9$700
Prata - Patacões . . . . 1$960 a 2$000
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$950 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DO CORRENTE.

Officio—Ao presidente do Rio-Grande-do-Norte, accusando remessa de 270 saccas de farinha, que, á fim de para alli serem enviadas, para aqui vierão da côrte na corveta *Carioca*.—Officiou-se ao presidente da Parahyba, prevenindo-o da ida de igual numero de saccas de farinha, e de 30 de feijão: determinou se ao inspector do arsenal de marinha, que remettesse aos Exms. presidentes supramencionados copias dos contratos por que foi ajustada a conducção desses generos; e ordenou-se ao administrador da mesa do consulado, que deixasse de exigir os respectivos direitos.

Dito—Ao juiz de direito interino do Brejo, agradecendo a felicitação, que lhe dirigio, por achar-se na administração, e promettendo lhe coadjuvação no cumprimento dos seus deveres.

Dito—A irmandade de N. S. do Rosario da Boa-Vista, approvando a proposta de Antonio Carneiro Machado Rios para thesoureiro da respectiva loteria, e igualmente o plano desta; e recommendando, que em o mencionado plano faça observar, que tambem se deduzirá 8 por cento, a favor da fazenda publica, dos premios de um conto de reis, ou maiores do que estes.

Dito—A camara municipal do Recife, accusando recepção do seu officio, em que dá parte da nomeação de Antonio Borges da Fonseca para promotor da guarda nacional deste municipio; da de Jacintho Moreira Severiano da Cunha para ajudante daquelle; da de Francisco Lucas Ferreira para secretario dos concelhos da mesma guarda nacional; da de Bernardino de Sena Guimarães para ajudante deste.

Ditos—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, e ao presidente do concelho geral de salubridade, scientificando-os da nomeação de Bernardino Jose Serpa para delegado do referido concelho em a cidade de Olinda.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, significando-lhe, que, á fim de que as ferias dos respectivos operarios sejão satisfeitas na pagadoria, apenas alli entrarem as competentes folhas, preciso se torna, que as faça acompanhar d'uma cautella do almoxarife daquelle arsenal; a quem será ella restituida immediatamente que forem as folhas conferidas.—Officiou-se a respeito ao commissario pagador, cuja representação deo lugar a expedição do officio supra.

Dito—Ao mesmo, autorisando a compra de um barril de oleo de linhaça, cujo peso não exceda de 7 arrobas.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, validando as arrematações da construcção da barreira da ponte do Caxangá e cása respectiva, e da de um baldo contiguo á da Tacaruna.

Dito—Ao commandante das armas, prevenindo-o de achar se licenciado por dous mezes, para ir á provincia da Bahia, o segundo tenente do quarto batalhão de artilharia á pe Epiphanio Borges de Menezes Doria.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, scientificando-o de que vai encaminhar á respectiva secretaria de estado a relação dos navios da armada, que se demorarão neste porto, em o mez de julho proximo findo; e bem assim o officio, que á ella veio annexo.

IDEM DO DIA 21.

Officio—Ao encarregado da agencia das barcas de vapor, declarando, que, findo o prazo do estylo, faça seguir seu destino a barca *Bahiana*.—Officiou se ao referido agente, para que em a mencionada barca fizesse dar passagem: para Parahyba ao tenente de primeira linha Claudino Agnello Castello-Branco; e para o Maranhão ao escrivão da armada extraordinario Francisco Coelho da Costa, e aos despenseiros, João Baptista Melchiades da Silva e Francisco José de Alcantara; o primeiro como passageiro de estado, e os outros a sua custa

Dito—Ao commandante das armas, declarando, que, para effectuar a remessa do desertor do corpo provisorio da Parahiba, Jose Antonio de Moura, deve esperar, que para alli siga algum navio de guerra, visto não ser possivel, que no vapor seja elle conduzido com a precisa segurança.

Portaria—Ordenando ao secretario da provincia, que declare documentalmente seu estado, idade, anno de serviço em cada uma das repartições, em que ha sido emprehado, e os vencimentos, que nellas tem percebido.

Dita—Ao director do arsenal de guerra, para que faça remetter ao inspector do de marinha o caixão, onde se achão recolhidos os cem correiames completos, que, á requisição do Exm. presidente da Parahiba, se havião para alli mandado preparar. — Expedirão-se as precisas ordens para que esse caixão fosse recebido e transportado no vapor *Bahianna*.

EXTERIOR.

NOTICIAS DIVERSAS.

Lê-se no *Times*:

« Annunciamos que o embaixador da Hespanha, o duque de Soto-Mayor, tinha reclamado do governo igualdade de direitos para os assucares hespanhoes, em virtude de um artigo do tratado de Utrecht, o qual diz, que os subditos inglezes e hespanhoes serão tratados como os da nação mais favorecida nos estados e possessões das 2 corôas. Sir Roberto Peel communicou esta reclamação ao parlamento, e declarou ao mesmo tempo que o ministerio daria uma resposta que se faria presente aos representantes do paiz.

« O partido que o governo tomou de responder ao embaixador da Hespanha permitte suppôr, que não se trata somente de reconhecer o direito reclamado. Trata-se de saber, como deve de ser interpretado o artigo do tratado de Utrecht que o embaixador da Hespanha invoca em apoio da sua pretenção. Aquelle artigo applica-se unicamente aos direitos e privilegios pessoaes dos subditos das duas potencias contratantes, ou antes dever-se-ha applical-o tambem aos direitos da alfandega; por outros termos, comprehenderá aquella clausula tanto as pessoas como as cousas?

« Na época do tratado de Utrecht os privilegios commerciaes erão de uma natureza essencialmente pessoal. Attendia-se menos á origem dos productos do que á nacionalidade d'aquelles, que os apresentavão nos mercados. Nesta conformidade parece que o tratado de Utrecht tinha antes por fim proteger os negociantes hespanhoes e inglezes do que regular os direitos das fazendas importadas n'um ou no outro paiz.

« Eis-aqui como entendemos o tratado, mas não pretendemos que a nossa opinião seja isenta de toda a objecção.

« Porém attenda-se a que o tratado de Utrecht he um tratado de reciprocidade. Se o governo britannico pretende, que o artigo de que se trata, não póde impedil-o de impôr direitos differenciaes sobre o assucar fabricado por escravos nas colonias hespanholas, o governo hespanhol tambem poderá da sua parte impôr direitos differenciaes sobre as producções britannicas que fôrem importadas na Hespanha. Ora, no estado actual das relações commerciaes, pensamos, que a Grão-Bretanha perderia mais do que ganharia, se sustentasse um principio absoluto de legislação commercial, que a nossa politica commercial combateo durante um quarto de seculo.»

(*Commerce.*)

Desenvolveo-se a 28 de maio um horrivel incendio em Quebec, antiga capital do Canadá. Declarou-se o fogo n'um cortume em consequencia da explosão de uma das caldeiras, que esta fabrica empregava. Havia muitos dias que o tempo estava sêcco, e reinava então um vento leste forte, que, degenerando logo em tempestade, progagou as chammas desde o primeiro fóco do incendio por todas as casas circumvisinhas. Sendo de madeira a maior parte das edificações d'aquelle quarteirão, o flagello fez rapidos progressos, e não tardou a incendiar-se uma grande parte da cidade. Finalmente o fogo que ardia desde as 11 horas da manhãa, communicou-se pela meia noute a rua de S. Carlos, onde se conseguio suspender os seus estragos. Tinha o flagello percorrido distancia de uma milha, deixando só ruinas em toda a parte, por onde passou.

Muitos edificios ficarão destruidos, entre os quaes fôi a bella igreja de S. Roque; o incendio tambem chegou a muitos estaleiros de construcção, e calculando-se de dezoito a vinte o numero dos cascos de navios, que forão consumidos. As casas destruidas montavão a perto de 2,000. O prejuizo total era orçado em 2,5000$000 dollars.

Em consequencia desta calamidade achavão-se sem asilo mais de 12,000 pessoas, quasi um terço da população; ordenarão-se promptos soccorros; o governador, com autorisação do concelho executivo de Montreal, pôz á disposição do maire de Quebec uma somma de 2,000 libras esterlinas. Os habitantes, que o flagello poupou, tambem se apressárão a enviar soccorros de todo o genero a seus desgraçados concidadãos, e a recolhel-os em suas casas.

As victimas desta catastrophe forão infelizmente mui numerosas; logo no dia seguinte achárão se muitos cadaveres debaixo das ruinas, e entre elles mãis abraçadas com seus filhos. Calculava-se em cem o numero dos infelizes, que perecêrão neste sinistro.

(*Journal du Havre.*)

BELGICA.

O que se passa na Belgica he um novo exemplo da leviandade com que os governantes zombão de todos os principios, de todas as exigencias do regimen constitucional. O systema representativo não foi inventado senão para dar as precisões da communidade nacional os meios de se manifestarem, e de se impôrem ao governo, que, em ultima analyse, não he mais do que o agente legal dessa communidade. Porém, eis que por toda a parte põem-se os governos em completa revolta contra a expressão das vontades nacionaes. Indignados com o seu papel d'agentes, querem ser senhores. Em quanto o ardil e a corrupção pódem bastar para falsear a situação em seu proveito, aterm-se com effeito a esses meios, guardando certas formalidades exteriores; occultão assim a olhos menos perspicazes os seus verdadeiros sentimentos e os seus instinctos de prepotencia: he assim, que conseguem dominar as maiorias pela seducção, pela corrupção, e pela intimidação parcial ou geral. Porém chega o dia, em que o jogo natural da machina constitucional traz uma manifestação popular contra um tal systema; então se he mister dar as costas, ou atacar de frente, quem o acreditára, he o ultimo partido que tem a preferencia.

Pelo que toca á Belgica, temos mostrado como se achava a solução das difficuldades na mesma situação. Os couselheiros d'el-rei Leopoldo continuão, segundo parece, a apresentar-lh'a por uma face inteiramente differente. Havendo Nothomb desapparecido da arena politica, não se tem tratado um só instante de chamar ao ministerio os homens naturalmente designados pelo voto nacional. A côrte de Laeken quiz logo ao principio que continuasse com outros homens a politica mixta, condemnada pelo paiz na pessoa de Nothomb; ella conseguio arredar assim todos os homens, que pertencião de perto ou de longe á opinião liberal. Não se achavão candidatos possiveis, por ninguem se querer arriscar no systema bastardo e fallaz da côrte. Então surgio desta posição um arranjo inesperado. Os 5 ministros demissionarios estão constituidos em governo *provisorio permanente*; e el-rei Leopoldo, segundo dizem as folhas de Bruxellas, dispõe-se a partir para Londres, deixando que a crise venha a dar no que der. He uma especie de *ministerio dos chapéos*, que dará á côrte o meio de *utilisar* a situação, de domar a opinião, e de fazel-a aceitar, fatigada de guerra, qualquer insignificante combinação, por meio da qual continúe a governar para si, e não para satisfação da opinião.

« A maioria das camaras está sem côr, nem firmeza,» affirmão os jornaes belgas, que defendem o ministerio: mas, em vez de concluirem dahi, que he mister dissolvêl-as, julgão mais simples crear um ministerio á sua imagem. He a homeopathia politica; he um remedio que empeiora o mal, em vez de cural-o. O *Observateur* responde com o seu exacto conhecimento das cousas locaes, que não tem lugar na Belgica um ministerio intermedio; que cumpre ir buscal-o na direita ou na esquerda, e governar com os homens e com os principios de um, ou do outro lado. Isto he exactissimo; e a razão he, que a Belgica ainda não teve bastante tempo de corromper-se para encontrar no seu seio esse partido temivel de gente timida, seduzida, corrupta ou interesseira, que com o nome de partido do meio, reina e governa n'outros paizes.

(*Commerce.*)

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada.—Correio da Côrte*).

Mon cher ami.—O negocio dos padres do Caraça vai-se tornando eminentemente barriguento: o Alvares Machado deo a seus collegas uma barrigada na sexta-feira; ha bem tempo, que não esteve tão patusco. Ultimamente andava este tocheiro da patriotica tão espivitado, tão nas potinhas, que não havia christão que o entendesse; mas sexta feira esteve delicioso; não foi chocarreiro, nem chulo, porque não são palavras parlamentares; mas he de confessar que fallou com a *facecia que lhe he propria*. Neste ponto rivalisa com o Junqueira; e então a cara, os tregeitos de cabeça e do corpo, a voz, ora pausada e alta, ora sumida, ora apressada.... he mesmo de arrebentar com riso!

O Alvares entendeo, que devia sahir em defensa do seu collega—o Gabrielzinho—que tinha sido muito machucado pelo Marinho; mas, aqui para nós, a officiosa defensa do patriota Alvares enterrou o pobre do chefe da maioria, que não sabia, nem tinha razões para saber, visto morar em S. Paulo, a que congregação, instituto, ou ordem pertencião os padres do Caraça. O Alvares Machado foi indo ate cahir nos jesuitas, e ahi matou tudo: desfiou a vida dos taes padres da companhia, contou os horrores por elles praticados, fallou em Jacques Clemente, em Ravaillac, em Ganganelli, e n'um tal Lourenço, que deixou a camara absorta de tanto saber! Os padres da companhia são de uma rapacidade e voracidade á prova de bomba: o Junqueira disse que a maxima delles he —ou tudo ou nada—; e o Alvares Machado asseverou, que o sabio deputado bahiano tinha tocado no ponto electrico da questão. (Muito electrisado anda ha dias o Alvares!) Sendo assim, já não tenho medo dos jesuitas: não me levarão o pendulo e os pesos; levar-me-hão todinho, com ponteiros, caixa e tudo.

Quanto disse o Alvares Machado foi adubado com alguns sarcasmos atirados ao Marinho á queima-roupa. Depois da grande sôva que deo nos jesuitas, debicou nos padres do Caraça com grande magoa do Marinho, que, como sabe, foi discipulo delles. Um desses padres, na epoca em que os Mineiros protestárão de bayoneta calada contra a lei das reformas do codigo do processo, pregou obediencia ás leis, censurou os que as violárão, e concitou os povos a defendel-as. Esse padre he digno da forca: contrariar o protesto armado dos Mineiros! Com effeito he atrevimento inaudito. Disse o Alvares que, se o dito pregador pilhára o Marinho, que parece ter entrado no tal protesto, este não se sahiria tão bem como

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

TERCEIRA PARTE.

Continuação do Capitulo I.

Offendida ao vivo pelas represalias que havia motivado ao começar as hostilidades, já Carolina procurava somente abandonar o combate em boa ordem, cobrindo a retirada por uma habil diversão.

— Não he este o lugar, continuou ella, nem o momento de começar a vossa educação, para cuja empresa, a fallar-vos francamente, me sinto hoje pouco disposta; os negocios do Estado, creio eu, não são da vossa competencia, e poderião distrahir-vos dos do coração, o que seria grande pena, tanto mais, minha querida, que me não pareceis propria para bem conduzi-los: sois moça, ao menos m'o dissestes; um mentor experto e sobretudo perspicaz crede-me, não vos seria inutil. Aqui tendes um exemplo, no outro dia quando por um feliz acaso nos encontramos pela primeira vez nas ruinas de Segesto, sabeis com quem me eu achava? A voz do coração vo-lo devia ter dito, e commettestes, por não adevinha-lo, um crime de leso-hymeneo; sim, minha querida, o pretendido camponez de que ia acompanhada não era outro, sabei-o de mim, senão o vosso capitão Fabio. E vede a fatalidade! nem vós o conhecestes, nem elle vos quiz reconhecer. Disse-me como São Pedro: não conheço aquella mulher! Ora esta! quem he que nega a sua noiva?

Carolina fugia, mas como os Parthos, ao fugir lançava ao coração de sua rival a derradeira setta, mas setta envenenada; a lei de talião he a das paixões. Por ti soffri, soffre tambem por mim. Eis a linguagem de todos, e a sua regra de proceder. Generosidade, justiça não lh'as reclameis, principalmente de mulher a mulher. Juno perdoou a Semeles? Todas as mulheres são como Juno. A rainha havia apontado bem, o tiro ia direito ao alvo.

— Renegou-me! dizia entre si a desditosa Rafaella, fui por elle renegada!.....

Esta unica palavra produzia nella incalculaveis, irreparaveis estragos. Tremia-lhe a mão, fraquevão-lhe as pernas; apagou-se-lhe a purpura das cores, livida palidez, a palidez da morte cobrio-lhe o rosto; uma lagrima que lhe havia borbulhado nos olhos, com elles se extinguio nas sombras da dor. Ferindo-se reciprocamente na mais delicada, na mais sensivel fibra estas duas mulheres se havião feito desapiedadamente todo o mal que podião. A delicada organisação de Rafaella estava mais profundamente abalada, e se não pagou á fraqueza feminil o tributo que a rainha alguns minutos havia satisfeito ao perder o conhecimento, soffreo ainda mais: uma crise a houvera alliviado. A afflicção, a indignação, o orgulho luctavão-lhe n'alma, mas antes que de todo se restabelecesse para responder á rainha com segura voz, interveio o tio.

Havia o excellente barão de sorpreza em sorpreza chegado ao cumulo da admiração: menos perspicaz que Castroné, que ao renovar conhecimento com Pipo para se orientar, havia tudo ouvido, comprehendido tudo sem dar mostras disso, o filho das castas musas archeologicas, havia escutado, mas não comprehendido. Bem via elle que se trocavão palavras agras, expressões picantes; mas porque? Que havia de commum entre sua sobrinha e a rainha Carolina? Como em tudo isto estavão envolvidos o nome e o casamento de Fabio? Isso não adevinhava elle. Não somente a ideia de rivalidade de amor entre essas mulheres lhe não viria espontaneamente ao pensamento, mas até quando lh'a houvessem suggerido a teria repellido como uma loucura. Em theoria fazia elle as mais bellas dissertações do mundo sobre as paixões e sobre as mulheres, na pratica e em presença dos factos, não era mais do que um menino, e não um menino terrivel, como os ha.

— Decididamente, pensava elle, S. magestade offendeo-se de não a havermos reconhecido.

Como Carolina não passava na Sicilia por muito boa, concluio elle d'ahi naturalmente, que era ainda peior do que a apregoavão, e outra explicação não achava á scena extravagante que se passava ante seus olhos. Confuso, assustado da temeridade da sobrinha, lançou-se, por assim dizer, ao seu encontro, para conjurar a tempestade que ella attrahia sobre sua cabeça.

— Senhora, disse elle á rainha no tom mais submisso que póde e inclinando-se profundamente, bem vejo que V. magestade está irritada contra nós: e nós, eu e minha sobrinha lhe devemos pedir muitos e humildes perdões. Ter eu a ventura de gozar por duas vezes da sua augusta presença sem a conhecer, he, confesso, um crime de lesa-magestade de primeira cabeça, porque como póde a gente nisso enganar-se? A rainha he como Venus que se conheceo só pelo andar. *Incessu patuit Dea.* He verdade, continuou o orador depois de uma pausa, que alguns principes da antiguidade, entre outros Tito e Trajano, imitados nisto pelo seu digno successor o imperador José II augusto irmão de V. magestade, sem fallar de Aroun-al-Raschid, o amigo de Carlos magno, gostavão, dizem, de passear incognitos entre os seus subditos, e por certo haveria uma grande indiscrição em reconhece-los, quando elles o não houvessem por bem. Ora, se fosse do agrado de V. magestade seguir tão nobre exemplo.....

— Oh! barão, interrompeo Carolina com impaciencia, eu não sou nem Aroun-al-Raschid, nem Trajano, e me he indifferente que me conheção ou não. Podeis por tanto a este respeito, pôr a vossa consciencia em repouso.

— Com rasão se tem escripto, que a clemencia he a virtude dos grandes principes, *regia virtus*, como disse Seneca. V. magestade he disto a prova viva. Se agora V. magestade, accrescentou elle passando gradualmente ao sentimento de sua importancia archeologica, me permittisse uma humilde supplica, ousaria pedir-lhe que tomasse em consideração a minha proposição de ainda agora; como tive a honra de o dizer a V. magestade, as pedreiras Selinontinas são d'aqui perto, e he um monumento digno das vistas de V. magestade. Que gloria para mim, se podesse imprimir na minha *Trinacria vetus*: tal dia de tal anno a rainha visitou as pedreiras de Selinonte e eu era o seu cicerone!.....

— Sei, barão, que sois um sabio, e ate sei que a baroneza Schinna faz excellentes doces, mas por ho-

(*) Vide *Diario* n.º 187.

Segundo os jornaes de Bruxellas, o gabinete Nothomb havia pedido a sua demissão, em consequencia de ter sahido a favor do partido da opposição as eleições de Bruxellas e Antuerpia. S. M o rei Leopoldo tinha encarregado Mr. Huart de formar o novo gabinete, o qual tinha tido conferencias com Mr. Leclercq, e o conde Coghen, chefes das fracções moderadas do partido radical. Acreditava se, que a crise ministerial terminaria em breve, e que se formaria um ministerio moderado, do qual talvez faria parte Mr. Nothomb.

O rei tinha deferido a sua viagem a Londres para 25 de junho.

O duque e duqueza de Nemours chegárão a Bruxellas a 16 de junho, regressando de Londres. Esperava-se tambem na mesma capital a duqueza de Kent, mãi da rainha Victoria de Inglaterra.

Segundo a *Emancipação* o rei Leopoldo só tinha aceitado a demissão de Mr. Notomb, que dizem substituirá o general Wilmar, na embaixada de Berlim. Os outros ministros teem conservado as suas pastas ate a formação do futuro gabinete.

Por um decreto datado de 10 de junho o duque Fernando Jorge Augusto de Saxonia Coburg Gotha, e os principes Augusto Luiz Victor de Saxonia Coburgo Gotha, e Leopoldo Francisco Julio de Saxonia Coburgo Gotha gozaráõ para o futuro, na Belgica, do titulo de alteza real, e as honras reservadas aos principes da casa real, a quem se seguiraõ immediatamente no grão de jerarchia.

O ministro da fazenda da Hollanda apresentou aos estados geraes a nova pauta das alfandegas, que debalde se tem tratado, de modificar por tres vezes no decurso de 12 annos. O principio adoptado definitivamente pelo governo consiste em que o systema dos direitos protectores he, no seu entender, contrario a uma sã economia politica; mas que não seria prudente mudar este systema de um golpe, quando sob o imperio desses direitos tem nascido um ramo de industria, e o thesouro tem aproveitado; porém só devem pesar sobre objectos de luxo. Pela nova tarifa ficão abolidos os direitos de sahidas; muito reduzidos os de transito, diminuidos os de 172 objectos—desappareceo toda a prohibição absoluta, e não he possivel elevar os direitos a mais de 6 por cento. O ministro promette alem disso fazer outros melhoramentos neste ramo de administração, segundo a experiencia o fôr demonstrando.

As noticias de Lucerna dizem, que o grão concelho se tinha occupado do exame da petição de indulto, apresentada pelos 20 individuos condemnados pelo concelho de guerra; dos quaes fôrão agraciados 15.

O concelho executivo tinha communicado ao grão concelho uma nota do embaixador da Sardenha, manifestando que S. M. o rei consente em receber nos seus estados o doutor Steiger, com a condição de que este ultimo se comprometta, debaixo da sua palavra, a conduzir-se lealmente e a não deixar a sua residencia sem autorisação superior. O doutor declarou, que escolhia a cidade de Lagliari, para lugar do seu desterro.

Mr. Siegwart, Muller e Meyer, fôrão nomeados deputados para a dieta ordinaria.

A maioria do concelho executivo de Zurich decidio que os deputados á dieta ordinaria se esforçassem para que a ordem dos jesuitas não seja admittida no cantão de Lucerna.

O concelho de Saint-Gall tambem se pronunciou contra a introducção dos jesuitas no cantão de Lucerna.

A *Gazeta de Augsburgo* diz, referindo-se á cartas de Roma, que o Sr. Castilho e Ayensa espera novas instrucções do seu governo para estabelecer as bases da nova concordata. O Sr. Henriques de Navarra, addido á legação de Hespanha, tinha chegado a Roma, e diz-se que era portador das novas instrucções do gabinete hespanhol.

O mesmo jornal annuncia que desde o 1.° de julho se faria uma grande diminuição no porte das cartas no reino de Napoles; que esta medida fôra acolhida com enthusiasmo, apezar de serem excluidos della os periodicos.

A assembléa dos estados allemães reunio-se em Vienna no dia 10 de junho; e as diversas corporações occupárão-se, logo no dia seguinte, de examinar as questões propostas á diéta.

Cartas de Vienna dizem, que o duque Fernando de Saxonia-Coburgo-Gotha, depois que receber a duqueza de Kent, sua irmãa, em Eventhul, partirá para Lisboa a visitar o seu filho (S. M. F.) o rei de Portugal.

A dieta germanica continúa com as suas deliberações a respeito da imprensa: a maioria tem-se pronunciado pelo *statu quo*; mas todos os governos que fórmão parte da confederação se tem empenhado formalmente em combater as ideias revolucionarias e communistas que possão emittir os periodicos.

Os proprietarios das imprensas de Stutgard e os compositores tratão de festejar solemnemente o anniversario da invenção da imprensa. O duque Carlos de Wurtemberg tem posto á disposição dos impressores o seu palacio de Stutgard.

A *Gazeta de Berlim* diz que o rei havia chegado a Dœnhoffstoca no dia 3 de junho, e que passou revista á guarnição de Rattinburgo, quando por alli transitou. Em todos os pontos S. M. se tem demorado a conferenciar largamente com os proprietarios e cultivadores a cerca dos meios que se julgão mais proprios para remedear o estado de penuria em que se achão as provincias.

Diz-se que Mr. de Usedon, empregado no ministorio dos negocios estrangeiros, será nomeado encarrégado dos negocios da Prussia em Roma.

Tambem se diz que Mr. de Arnim, ministro do reino, está disposto a pedir a sua demissão, abandonando a politica.

Assegura-se que o rei voltaria de sua viajem para 24 de junho, e então o gabinete adoptaria uma resolução definitiva sobre a marcha politica, que se propõe seguir. Mr. de Connetz, embaixador da Prussia em Vienna, foi chamado a Berlim para tomar parte nas deliberações, pois S. M. tem grande confiança nos seus talentos.

A inauguração do monumento de Beethoven verificar-se-ha nos meiados de agosto em Boun. Mr. Listz deo para este monumento 10,000 francos, e prometteo supprir o *deficit* no caso que o houvesse. A estatua he de bronze de 6 pés de altura, e sera collocada na praça da Cathedral, n'um pedestal de granito vermelho. Estão convidados para esta funcção os principaes fylarmonicos da Europa.

As duas camaras legislativas da Noruega acabão de adoptar uma lei que consagra o principio da liberdade religiosa. Todas as profissões christãas designadas com o nome de dissidentes pódem livre e publicamente exercer a sua religião, e constituir-se em communidades. Os seus ministros não teraõ outra obrigação senão legitimar-se como taes ante a autoridade civil. Poderáõ passar certidões de baptismo, de casamento e de obitos As ceremonias religiosas deveráõ ser publicas.

Assegura-se que Mr. Katakasi será nomeado embaixador da Russia, na côrte de Hespanha, no caso de que o gabinete de São Petersburgo queira renovar as suas relações diplomaticas com a Hespanha. Parece além disse que o governo russo está disposto a reconhecer a rainha D. Isabel 2.ª, seja qual fôr o resultado das negociações entaboladas com o principe das Austrias.

As noticias do Caucaso dizem que o conde de Woronzoff não fôra feliz na expedição contra Schemil-Bey. As tropas russas teem soffrido muito em consequencia do frio e da falta de viveres, e teem-se visto obrigadas a retirar-se. Schemil declarou a todas as tribus tscherkesas que as trataria como inimigas se não pegassem em armas contra os Russos, e seus commissarios tem espalhado por todas as povoações do Caucaso uma proclamação sua em resposta á do conde de Woronzoff. Entre outras cousas declara o chefe dos circassiannos que nenhum temor lhe inspirão os 180 mil Russos que marchão contra elle, e que com o auxilio de Deos, espera derrotal-os.—«O Todo Poderoso, diz elle, deo a espada para conquistar, e a justiça para reinar, e tendo-se esquecido a Russia da justiça, Deos me deo a espada para restabelecel-a.»

O imperador tinha voltado a Petersburgo da sua viagem ás fronteiras occidentaes do imperio. Attribue-se este precipitado regresso aos acontecimentos do Caucaso. O czar teve uma só conferencia com o rei de Prussia, e essa foi muito curta.

As correspondencias de Athenas dizem que a tranquilidade se tinha perturbado ultimamente, por causa de uma rixa pessoal entre o general Grivas, e um dos irmãos Stratos. Um destes e um amigo do general ficárão levemente feridos. O odio pessoal com que se olhavão, já ha tempo, estes individuos, se accirrou com o resultado das ultimas eleições. Desgraçadamente, parece que a Grecia está condemnada a não gozar um instante de repouso, e que alli se sacrifica a prosperidade da patria a miseraveis rancores e ambições de partido.

Entretanto o ministerio continúa a sua obra, e as leis, que tem apresentado ás côrtes, teem todas sido votadas por grande maioria. Ultimamente apresentou o orçamento para o anno de 1845, o qual monta a 12,308,228,054 drachmas.

A *Gazeta de Augsburgo* diz que os embaixadores das grandes potencias em Constantinopla approvárão as medidas tomadas pela Porta para restabelecer a tranquillidade na Syria; mas exigirão que as tropas se retirem immediatamente, logo que a ordem e o socego estejão restabelecidos.

As noticias da Syria dizem que o capitão Pachá respondêra á nota dos consules das cinco potencias sobre os lamentaveis acontecimentos do Libano, manifestando que ia convocar uma grande reunião de chefes drusos e maronitas com objecto de os reconciliar, e que no caso contrario, atacaria com as suas tropas os primeiros que promovessem novas desordens. A Porta declarou que approvava estas medidas, e a esquadra turca que havia regressado a Constantinopla recebeo ordem de voltar ás costas da Syria. Parece que os maronitas tinhão chegado a reunir 13:000 homens, e os drussos só 4:000.

Uma carta de Beyrouth annuncia que a 20 de maio os maronites tiverão uma sanguinolenta batalha com os drussos, e que se apoderárão de quatro peças de artilharia, que estes tinhão,

Os jornaes dos Estados Unidos alcanção a 2 do passado. Nada de novo havia sobre as questões de Texas e do Oregon. Em Nova-York havia o projecto de estabelecer uma linha americana de vapores entre esse por e o de Liverpool.

Consta que a provincia de California, dependente do Mexico, se insurgira contra essa republica, proclamando-se independente, e adoptando uma constituição analoga á dos Estados Unidos. O governador mexicano Miguel Torrens tentou oppôr-se ao movimento; porém teve de retirar-se. A revolução effectuou-se sem derramamento de sangue, e o novo estado denomina-se: Republica de California.

(*Diario do Governo.*)

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

NOTICIAS DIVERSAS.

O Sr. Paulo Martins de Almeida, viador de S. M. a Imperatriz viuva, a Senhora duqueza de Bragança, casou em Munich com uma filha do principe Carlos de Baviera (irmão do rei) e da condessa de Baynstorff. — A noiva tem 19 annos, he bonita, e rica. — O Sr. P. M. de Almeida acompanha S. M. I. desde a abdicação do Senhor D. Pedro I. (*Sentinella da Monarchia*).

— Por carta imperial de 2 de agosto, dignou-se S. M. o Imperador nomear dignitario da imperial ordem do Cruzeiro ao Sr. de Rochussen, governador das possessões hollandezas nas Indias Orientaes.

— O Sr. Gaspar José Lisboa, ministro residente do Brasil junto ao governo dos Estados-Unidos, acaba de ser elevado á cathegoria de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario.

— O almirante barão do Rio da Prata falleceo em Pariz no dia 13 de junho.

— Monsenhor Antonucci, pro nuncio de Sua Santidade na côrte de Sardenha, foi nomeado internuncio junto á côrte do Brasil, e ficava a sahir para o Rio por via da Inglaterra. (*Jornal do Commercio*).

— Distribuio-se, ha dias, na camara dos deputados o mappa do valor da importação e exportação geral do imperio no anno financeiro de 1842—1843. O valor da importação monta a 50.402:557,597: a exportação foi de 40.412:040,700. He a differença de 9.990:516,897 a favor da importação.

Rio de Janeiro	exportou	22.220:309,410
Bahia	»	6.215:735,939
Pernambuco	»	6.138:489 852
Maranhão	»	1.789:316,149
S. Pedro do Sul	»	956:862,233
Pará	»	820:218,385
Parahyba	»	765:312,422
Alagôas	»	618:322,530
S. Paulo	»	377:959,147
Ceará	»	222:925,599
Sergipe	»	196:681,640
S. Catharina	»	87:840,952
Espirito Santo	»	2:066,742

—Lê-se no *Diario do Rio* sob a data de 1 de agosto:

« A camara dos deputados rejeitou a emenda approvada pelo senado ao projecto de lei que fixa as fôrças de mar para 1846—1847. Declarou igualmente vantajoso o projecto; votou porém que se officiasse ao senado, dando-lhe parte de suas deliberações, e ao mesmo tempo que no officio se declarasse que aguardava o cumprimento do artigo 61 da constituição, reclamado pela camara dos deputados ao senado, no caso do projecto creando mais duas relações, para então requerer a reunião da assembléa geral, a fim de deliberar sobre a emenda ao projecto de fixação de fôrças de mar.

Estas deliberações da camara dos deputados aggravão a sorte e talvez mesmo a existencia do ministerio, sendo, como he, conhecida a opinião do senado a respeito da intelligencia que se deve dar ao artigo 61 da constituição. A lei que actualmente reclama a providencia deste artigo he das indispensaveis para a vida do ministerio; deve-se ainda notar em que a emenda, rejeitada na camara dos deputados por grande maioria, foi aceita no senado pelo Sr. ministro da marinha. No ponto que estão as cousas, nem uma, nem outra camara desistirá da opinião que tem manifestado a cerca da intelligencia do artigo 61: o ministerio, ou não tem fôrça para harmonisar as duas camaras, ou, dividido como se diz estar na questão, não quer intrometter-se nos debates que ella ha suscitado. Agora porém he necessario pôr termo á desharmonia: a these está envolvida em uma das leis indispensaveis. Dirão talvez que, sendo a lei de fixação de fôrças para 1846—1847, ainda o governo póde contemporisar, esperar que o tempo acalme os espiritos de algum modo agitados, e em maio do anno que vem fazer approvar a lei com a emenda em assembléa geral. Mas, se isto se póde dizer a respeito desta lei, dando mesmo que a camara dos deputados abandone as deliberações hoje tomadas, ahi virá brevemente a mesma questão apresentar-se no orçamento, que sem duvida voltará á camara em que foi iniciado, para approvar ou rejeitar emendas que já estão adoptadas em segunda discussão, e que o serão igualmente na terceira. De novo insistirá a camara dos deputados pela execução do artigo 61 da constituição, e o governo não poderá mais adiar, porque está autorisado para receber impostos e fazer despezas somente até dezembro deste anno.

He forçoso confessar que estamos em uma crise, e que he preciso resolvel-a quanto antes. A maioria da camara dos deputados nesta questão comprehendeo perfeitamente toda a gravidade da situação, e pretendeo, pelas deliberações que adoptou, pôr termo á desharmonia e desintelligencia em que está com o senado, obrigar o ministerio a pronunciar-se, ou reunindo-se á maioria do senado e dissolvendo a camara dos deputados, ou propondo, com a maioria desta, a interpretação ou a reforma da constituição. Este pensamento foi claramente visto nos discursos de diversos deputados da maioria. »

(*Sentinella da Monarchia*).

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

SESSAÕ ORDINARIA AOS 19 DE AGOSTO DE 1845.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Achando-se presentes os Srs. Cintra, Oliveira, Carneiro Monteiro, Ramos, Mello Cavalcanti, e Nery, faltando com causa participada o Sr. Rego Barros; abrio-se a sessão, sendo approvada a acta da antecedente. O secretario dêo conta d'um officio do Exm. presidente da provincia, respondendo á um outro da camara de 11 do corrente, que recorresse á assembléa legislativa provincial para autorisar o pagamento da quantia, que se acha a dever a Manoel Ignacio d'Avila. — Inteirada.

Outro do fiscal da Boa-Vista, participando ter multado a Antonio Carneiro Machado Rios, por ter mandado soltar foguetes do ar na igreja da Santa Cruz, infringindo assim o artigo 1.° das posturas addicionaes de 26 de maio do anno corrente; e a Manoel Rodrigues de Albuquerque por continuar a edificação d'uma casa na rua do Hospicio. — Inteirada.

Deliberou a camara, que se ordenasse ao engenheiro cordeador de informar precisamente sobre o requerimento de Franca & Irmão.

Despachárão-se os requerimentos de Antonio Pereira do Monte, de Albino José Ferreira da Cunha, de Antonio Pereira da Cunha, de Francisco Gomes Moreira, de Henrique Jorge, de Josepha Maria da Paixão, de Jeronymo José Ferreira, de Maria Xavier, e de Manoel Ignacio de Avila.

Fôrão juramentados o 1.° supplente do juiz de paz da freguezia de S. Lourenço José Francisco de Barros Rego, e o 2.° supplente da mesma freguezia Luiz Francisco de Barros Rego por seu bastante procurador o dr. José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, e dada a hora levantou-se a sessão. E eu *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a escrevi. — *Rego e Albuquerque*, presidente. — *Oliveira.* — *Dr. Nery da Fonseca.* — *Mello Cavalcanti.* — *Cintra Manoel.* — *Carneiro Monteiro.* — *Ramos.*

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Muita gente ficou de queixo a banda, com a historia da tal não *fusão*, que veio deitar agoa na fervura em que andavão certas cabecinhas! Com effeito; a perda de uma carocha importa mais que dez réis de cominhos, e então não he para se levar de cara alegre!

Tenhão paciencia aquelles, a quem a não *fusão* lançou por terra os castellos que tinhão levantado; porque os artistas tambem soffrêrão, e com flagrante e revoltante injustiça estão vendo entrar estrangeiros, á pedido daquelles que lhes tinhão promettido pôr no olho da rua os que já cá estavão; e — quem com ferro fere, com ferro he ferido — A perda da carocha e da beca ainda he *mal com pão*; o diabo vem a ser; que, se os artistas logrados não comerem queijo, lá para as novas eleições hão de ficar sem votos alguns; que, contando se deputados perpetuos, teem de ver estalar-lhes a castanha na bocca. Deixemos porém o que esta para vir, que a Deos pertence, e vamos ao que corre.

ouvia o alegre e agudo canto das andorinhas aninhadas no casino, quando uma liteira parada a alguma distancia attrahio sua attenção; uma mulher della desceo.

— Se fosse S. magestade? disse elle entre si com grande abalo do coração. Aquelles campieri pelo agudo dos gorros me parecem bem os seus.

E em quanto assim fallava, passava revista ao seu uniforme. Abotoou a farda até o pescoço, carregou o bonette sobre a orelha, para se dar um ar mais marcial, e em signal de respeito mette o cachimbo na algibeira. Ao chegar junto á rainha, pois que era ella que vinha procurar da Zingara algumas informações, encostou-se a cerca, para bordar o caminho, estendeo o braço esquerdo em todo o seu comprimento e levou a mão direita ao bonette.

— Ah! es tu, meu amigo? disse Carolina, que de longe conhecêra o invalido.

— Para servir a V. magestade, respondeo Pipo, todo orgulhoso de haver sido encontrado por S. magestade, sem com tudo mudar da posição da continencia militar.

— Já que te encontrei, vas acompanhar-me até a casa da Zingara.

— Seria para mim grande honra, replicou Pipo sem fallar na sua proeza; mas V. magestade perdeo a viagem, por que a Zingara não está em casa.

— Nesse caso irei descançar a Bonceviuo.

A' estas palavras o invalido correo ao portão cujas grades enferrujadas abrio em grande ceremonia e com toda a bulha que a occasião exigia.

— Ai! minha senhora, disse elle á rainha, quando esta entrou, que desconsolação será para o meu pobre capitão quando souber que V. magestade o honrou com a sua visita sem estar aqui para a receber! Mas he por culpa dos Inglezes; esses malvados jurárão a sua morte.

E poz-se a referir com a verbosidade de uma testemunha, ou ainda mais de um actor, o cerco da vespera, e a visita domiciliaria que se lhe seguira. Carolina havia recusado entrar para a casa, e sentara-se em uma cadeira que fizera trazer para o meio do pateo. A liteira esperava-a no mesmo lugar, em que a havia deixado. Pipo fallou em quanto quiz, por que ella o não ouvia. Absorta nos seus pensamentos e recordações, tinha presente na memoria a sua primeira visita a Bonceviuo, que não obstante estar hoje deserto, tinha ainda secreto encanto para ella que por toda a parte via Fabio.

Todos os vestigios do combate havião desapparecido; a tranquillidade e o silencio havião-se restabelecido nessa morada campestre, que por momentos a politica e seus furores havião perturbado e ensanguentado. Inundada de sangue no dia precedente a herva do pateo so estava agora humida do orvalho da manhãa; o vento inclinava-a brandamente aos pés de Carolina. Dissereis ser a rainha das fadas á porta de um palacio encantado ao vê-la tão magestosa e tão alva com o seu grande vestido de veludo preto.

— Tranquilliza-te, meu amigo, disse ella á Pipo que se desfazia em lamentações pela sorte de seu amo; havemos de salvar o teu capitão apesar dos Inglezes, e tiraremos a nossa desforra das fardas vermelhas, como tu lhes chamas.

— Ouça o céo a V. magestade! Sei que póde tudo o que quer; se como Santa Agueda dissesse ao Etna: Apaga-te! elle se apagaria no mesmo instante. Mas em fim, não basta dar a liberdade ao capitão, he preciso restituir-lhe tambem o posto, e de mais nomeal-o coronel como recompensa, que bem a tem merecido, e V. magestade nada perderá com isso: desde já lhe digo que ha de ter um famoso coronel e um famoso regimento.

— Mas tu, que tão calorosamente pedes para os outros, nada tens a pedir para ti mesmo?

— Oh! eu cá, respondeo o invalido abaixando os olhos melancolicos para a perna de páo, estou para sempre reformado. Minha unica esperança, toda a minha ventura sobre a terra, he não deixar jamais o meu capitão, e chamar-lhe um dia: Meu coronel! De que preciso eu? de nada. Mas elle, isso he outra cousa; he moço, bem parecido; gostaria, se fosse rico, de divertir-se como os outros; além de que, quando a gente esta no ponto de tomar familia.......

— Então he verdade que se elle casa? exclamou Carolina, sem se poder conter.

Mas apenas lhe escapou a exclamação, que corou de se não saber moderar. Envergonhada interiormente do miseravel papel que a sua louca paixão a fazia representar nesse momento, soffreo dolorosamente em sua dignidade, no seu orgulho, em todas as faculdades as mais sensiveis da sua alma. Abaixou a cabeça para esconder as lagrimas, que lhe arrasavão os olhos, mordeu o labio para prevenir nova explosão, e cruzando fortemente os braços sobre o peito como para sugeitar-lhe o arquejado, abismou-se em triste silencio. Pipo que não desconfiava nem do terrivel drama que ante elle se representava, nem da borrasca que provocava, respondeo muito naturalmente.

— He verdade, magestade, meu capitão está em vesperas de casar-se, se Deos quizer; por que como diz o ditado: Casamento como a mortalha do céo se talha. Ora, casamento não se faz com cascas d'alhos; o amor he cousa muito boa, sim, em familia o amor sem dinheiro he uma molestia. Eis a razão por que, magestade, o meu capitão deve passar a coronel.

Carolina antes quereria morrer do que dirigir ao invalido uma só pergunta; já não era pouco ouvi-lo sem o interromper. Ardia porém por saber mais alguma cousa, e nesse momento teria dado a sua corôa para saber o nome da sua rival.

— Como dizia a V. magestade, continuou o imperturbavel, o inesgotavel Pipo, casado o coronel, o capitão quero dizer, terá necessidade de moeda, porque chega a familia, e para fazer boa cara aos filhos, que Deos dá, he preciso não ter as mãos vazias. Não he que a noiva seja inteiramente uma pobresinha; pelo contrario o dote não he máo, sem fallar no que póde esperar, mas he por esta mesma razão que o capitão está ainda solteiro; sabe Deos ha quanto tempo demora elle o casamento. O meu capitão tem uma alma muito nobre; custar-lhe hia dever tudo á sua mulher, suas ideias são que entre os esposos deve haver igualdade E quando elle for coronel nada haverá que dizer. Um regimento vale o dote de uma princeza.

E apos isto veio o retrato da futura, e um elogio, um dithirambo, do qual cada palavra era uma punhalada no coração da real victima.

— Talvez me pergunte V. magestade o nome desta maravilha? proseguio Pipo; ainda que isto seja o segredo do capitão e não meu, posso muito bem di ê-lo a V. magestade: á rainha falla se como ao confessor Essa maravilha chama-se dona Rafaella; he sobrinha do barão Schinina, o mais rico barão da terra, um homem que sabe muito e não he por isso mais soberbo. Mas, por santa Rosalia! V. magestade vai vê lo em pessoa, e a sobrinha tambem, pois que elles ahi chegão ambos á cavallo. Aposto a minha perna boa contra a má, que elles vem de Mazzara expressamente para me pedirem noticias do capitão.

Ainda elle não havia acabado a phrase, Rafaella e seu tio entravão no pateo do casino.

(*Continuar-se-ha*).

Corre, que já corre agoa da prata na ponte do U-chôa, graças ao zelo de tal administração, contra quem talvez tenhão os do Monteiro entoado a sua ladainha de pragas. Esta boa noticia, junta a de se haver descoberto uma mina na Bahia, justifica a presumpção de que o Brasil he rico, e com razão; porque, se não nos lavamos em agoa de rosas, lavar nos-hemos em agoa da prata. Corre mais, que com ancia se esperão os deputados para se abrir a assembléa provincial extraordinariamente, e entã adeos minhas encommendas! Se isto succeder, como se espera, fica a obra completa, e tudo satisfeito, tudo contente, tudo saltando, e tudo bailhando.. Corre mais...apage com tanta corrida: nós ficaremos hoje por aqui; corra quem quizer, que eu não quero -- porque *quem corre cança* --.

DIAIRO DE PERNAMBUCO.

A pausada leitura dos jornaes recebidos do Rio pouco nos adiantou da passageira que hontem fizemos. Deixamos em outro lugar os artigos que encontramos de algum interesse; porém a noticia mais importante he a que hontem demos, do novo conflicto entre as duas camaras, suscitado acintosamente pela electiva, como se deprehende dos mesmos jornaes, e de cartas particulares.

No senado nenhuma discussão importante de novo se havia apresentado: na camara dos deputados, além da discussão calorosa sobre o projecto de fixação de forças de mar, movel do novo conflicto, renhido debate tem havido sobre o projecto de reforma judiciaria. Com menos calor se tratavão os negocios do Piauhy, o das minas do Sincorá na Bahia, o recrutamento e outros objectos. A commissão respectiva havia apresentado o seu parecer para o melhoramento do meio circulante.

Além dos despachos que deixamos indicados sob outra rubrica, nota-se o de frei João Capristrano para pregador da capella imperial!!!!!!!!!!

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 21..............3:228$623

Descarregaõ hoje 22.

Barca—*Navarre*—mercadorias.
Brigue—*Robim*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 20.

Geral—22$672 Provincial—4$187

IMPORTAÇAÕ.

NAVARRE, barca americana, vinda de Philadelphia, entrada no corrente mez, consignada á L. G. Ferreira & Companhia, manifestou o seguinte:

1530 barricas farinha de trigo, 300 barrilinhos bolaxinha, 161 barris potassa, 340 caixas chá, 237 fardos e 66 caixas fazendas de algodão, 10 cadeiras de balanço, 2 cadeiras, 672 barricas abatidas, e 28 ditas com tampos, 5 saccas aveia, 15 caixas phosforos; aos consignatarios.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 21.

Rio-Grande-do-Norte; 11 dias, e 2 1/2 dias da Parahiba, brigue-escuna de guerra brasileiro *Caliope*, commandante o capitão-tenente Elesiario Antonio dos Santos: traz 13 recrutas e 8 soldados de caçadores.

Rio-de-Janeiro; 10 dias, patacho brasileiro *Oliveira*, de 182 toneladas, capitão José Dias Correia, equipagem 10, carga farinha, fumo e cera; a Manoel Ignacio de Oliveira: passageiro, José Antonio de Miranda, Brasileiro.

Rio-Grande-do-Sul; 27 dias, brigue brasileiro *Feliz-Destino*, de 207 toneladas, capitão Antonio José de Abreu, equipagem 13, carga carne; a Pedro Dias dos Santos.

Bahia; 20 dias, brigue francez *Jameaux*, de 99 toneladas, capitão Digare, equipagem 9, carga assucar e mais generos do paiz; ao consul: passageiro, Eugène Daniel, Francez.— Arribou a este porto com agoa aberta: seu destino era para o Havre.

Editaes.

— Não tendo concorrido licitantes a arrematação da construcção e collocação das duas armações de ferro para segurar as traves compostas nos muros do encosto da ponte do Tacaruna, orçadas na quantia de 300$ rs., e annunciada para hontem: o Illm. Sr. inspector manda fazer publico, que no dia 22 do corrente ao meio dia, irão novamente a praça, para serem arrematadas a quem por menos fizer.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes, 19 de agosto de 1845.— O secretario, *Luis da Costa Portocarreiro.*

— Perante a thesouraria de fazenda desta provincia tem de ser arrendada, por tempo de tres annos, em hasta pública, nos dias 22 e 26 do corrente mez, a casa de dous andares e loja, sita na rua Direita desta cidade n. 11, pertencente a fazenda pública.

E para constar se faz publico pelo presente, de ordem do Illm. Sr. inspector da mesma thesouraria; devendo os pretendentes habilitarem-se na fórma da lei.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 12 de agosto de 1845. — O official-maior interino, *Ignacio dos Santos da Fonseca.*

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial o Sr. D. Pedro II., que Deos guarde, etc.

Faz saber, que no dia 22 do corrente, ao meio dia, e na porta d'alfandega, se hão de arrematar em hasta publica 27 peças de setim preto, no valor de 320$ rs., impugnadas pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá Junior, no despacho por factura de Kalkamann & Rosemund; sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos. Alfandega, 21 de agosto de 1845.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que perante a administração da mesa se ha de arrematar, no dia 26 do corrente, a porta da mesma, uma caixa com assucar branco, de n. 7, marca d d, do engenho Carapuça, da provincia da Parahiba, consignada a Gabriel Antonio, e apprehendida pelo empregado do trapiche-novo, por inexactidão da tara, avaliada em 141,243 rs, sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante. Mesa do consulado de Pernambuco, 21 de agosto de 1845.— O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

Declarações.

—O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer publico pela 3.ª vez, que contratará o fornecimento da carne para as embarcações da armada, pelo tempo, que se convencionar, a contar desde o dia posterior áquelle em que se fizer o contrato; e convida as pessoas, que commercião com semelhante objecto, e queirão fazer o contrato, a apresentarem as suas propostas n'esta secretaria, em cartas fechadas, em qualquer dos dias de trabalho, d'esde as 9 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 14 de agosto de 1845. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O arsenal de guerra compra cadinhos do Norte de n. 14, e de n. 16: quem tal genero tiver, mande a proposta em carta fechada, com seus ultimos preços, a esta directoria, até o dia 23 do corrente mez. Directoria do arsenal de guerra, 20 de agosto de 1845.— No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

— O arsenal de guerra compra oleo de linhaça: quem este genero tiver, mande sua proposta, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 25 do corrente mez.

Directoria do arsenal de guerra, 21 de agosto de 1845.—No impedimento do escripturario, o amanuense, *João Ricardo da Silva.*

— Pela administração do correio geral se faz publico, que se principião a fechar as malas, que teem de conduzir o vapor *Bahiana* para os portos do Norte, hoje (22), a uma hora da tarde; devendo achar-se no correio a essa hora todas as correspondencias; e as que vierem depois da hora dada pagaraõ a taxa do duplo, como determina o art 110 do novo regulamento geral dos correios, de 21 de dezembro de 1844.

— Cartas seguras, existentes na administração do correio, para os Srs. — Fr. Domingos de Santa Cruz, Gabriel Moreira Rangel, João Antonio da Lingoeta, padre João Baptista Soares, Manoel Thomé de Jezus, Octaviano de Souza França.

Continuação da lista das cartas entradas no mez de julho de 1845.

Ernesto Emilio de Mendonça, Evaristo Pinto Homem.

Francisca Firmina de Moura, Francisca Thomazia da Cunha, Felisberto da Costa Correia, Feliz da Rocha Moreira, Florentino Vellozo de Sá, Filippe da Silva Leite, Filippe da Silva Pontes, Felicianno José da Fonseca, Felicianno José dos Reis, Felicianno José de Souza, Francisco Antonio de Almeida A., Francisco do Coração de Maria Cardozo e C., Francisco Cordia da Fonseca, Francisco Correia Vieira, Francisco Domingos Affonso, Francisco Ferreira Bastos, Francisco Fernandes Pipa, Francisco Gonçalves Cabo, Francisco Gouveia Cid, Francisco Ignacio Tinoco, Francisco José Pinto, Francisco José da Silva Eiras, Francisco Marques de Andrade, Francisco Machado Brindeiro, Francisco Machado da Cunha, Francisco Manoel Perdigão, Francisco Pereira Camara, Francisco da Silva Ribeiro, Francisco Tavares Pinto, Francisco Xavier Machado.

Galdino José Coêlho de Oliveira, Gaspar Leite, Gaspar Leite da Silva, Guilherme da Silva Guimarães.

Inurato Barboza, Julio Cezar Pinto, Jordão José Fragozo, Izaquiel Monteiro de Vasconcellos, Ignacio Braz de Oliveira, Ignacio da Silva, Jacintho Ferreira, Jacintho José de Medeiros, Jacintho Manoel da Silva, Josquim André de Oliveira, Josquim Benavides, Josquim Bernardo da Cunha, Joaquim Candido Leal de Barros, Joaquim Florianno de Castro, Joaquim Fernandes Coêlho, Joaquim de Freitas Pereira, Joaquim Francisco da Cruz, Joaquim Gonçalves Casanova, Joaquim Gomes da Silva, Joaquim Gomes Vilar Garralão, Joaquim José Correia, Joaquim José Gonçalves, Joaquim José Martins, Joaquim José Moreira, Joaquim Monteiro da Roza, Joaquim Mauricio Wanderley, Joaquim de Oliveira Campos, Joaquim do O' Maia, Joaquim Pessoa Cezar C., Joaquim Ramalho da Silva, Joaquim Siabra, Joaquim da Silva Maia, Joaquim da Silva Oliveira, Joaquim da Silva Rocha, João Antonio Gomes Guimarães, João Antonio Lima, padre João Antonio Magalhães de Almeida, João Baptista Podesta, padre João Bento da Rocha, João Campos Fornes, João Caetano dos Santos Junior, João Donel.

(*Continuar-se-ha.*)

THEATRO PUBLICO.

A nova companhia italiana avisa ao respeitavel publico que sabbado 23 de agosto será a quinta representação lyrica; os pormenores serão annunciados nos periodicos de sabbado.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia segue viagem com brevidade a sumaca *Nova-Aurora*: quem na mesma quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para a Bahia seguirá em poucos dias o brigue *Flor-d'America*: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

= Freta-se, para qualquer porto do Norte ou Sul, o brigue *Maria I*, capitão Anselmo Marques Vieira: os pretendentes dirijão-se a pracinha do Corpo Santo, n. 66 residencia de Gaudino Agostinho de Barros.

— Para o Maranhão sai, no dia 25 do corrente, a barca brasileira *Ermelinda*, capitão Julião Ferreira Nunes: para o resto da carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife armazem n. 12.

= Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade a sumaca *Amizade*, de que he capitão Manoel Antonio Sousa Guerra; para carga, passageiros e escravos a frete, ajusta-se com Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo, n 66.

= Sai impreterivelmente para o Aracaty, até o dia 30 de agosto, a veleira sumaca *S. Maria-Boa-Sorte*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto: trata-se com Victorino Teixeira Leite, na venda da esquina da rua larga do Rozario n. 21, que vai para a policia, ou com o Sr. Francisco Joaquim Cardozo, na rua da Cadeia de S Antonio n. 25.

—Para Lisboa sai, no dia 2 de setembro, o brigue *Veriato*, para carga e passageiros trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca na rua do Vigario n. 19.

— Para o Ceará, por estes seis dias, sahirá o hiate *Aguia-Brasileira*, por ter a maior parte da carga prompta: e para o resto, trata-se com João Evangelista da Costa e Silva & Companhia, na rua da Cruz, n. 52.

Avisos diversos.

A CARRANCA.

Sahio o n. 23, e cha-se a venda na praça da Independencia livraria ns 6 e 8.

LOTERIA DO SEMINARIO.

Não póde ter lugar no dia 21 do corrente o andamento das rodas desta loteria, por ainda existir uma porção de bilhetes em ser; porém, como nestes 2 ultimos dias venderão-se bastantes, brevemente se marcará o dia em que impreterivelmente devem correr as rodas, para o que se tem providenciado, á fim de não haver falta no dia marcado para a sua extracção: o restante dos bilhetes está á venda nas boticas dos Srs. Moreira, e Chagas, e na loja do Sr. Menezes, em Santo Antonio; e no Recife, lojas de cambios dos Srs. Vieira, e Cunha; e na Boa-Vista, loja do Sr. Jacintho.

RAMALHETE DAS DAMAS.

Periodico musical e poetico, publicado no Rio-de-Janeiro, de 15 em 15 dias.

Traz musica para piano, e para piano e canto, estampas, e interessantes artigos de leitura.

Subscreve-se na rua do Crespo, loja ao pé do arco, que vira para a cadeia, de Gomes & Carvalho, por anno 13$000 rs., e por semestre 7$500 rs., adiantados; remettidos os numeros pelo correio.

— Da porta do armazem do Sr. Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães, desencaminhárão-se duas saccas com farinha fina de mandioca, sem marca, porém com numeros, cujos ainda não se póde conhecer: roga-se a qualquer pessoa, que lhe fórem offerecidas, aprehendel-as; assim como, quem dellas souber, participar na rua das Cruzes, armazem n. 30, que será generosamente recompensado.

— Caetano Silverio da Silva comprou o bilhete n. 1362 da primeira parte da 18.ª loteria do seminario de Olinda, por conta dos Srs Gomes & Neves, do Maranhão, e de sua ordem e conta dos Srs. José Francisco Antunes com Antonio Martins de Oliveira, o bilhete n. 1640 da mesma loteria.

— Precisa-se de um preto escravo ou forro, de meia idade, para ser alugado em botar sentido em um sitio, pouco distante desta praça; quem tiver annuncie.

— Perdeo-se um brinco de ouro, com duas pedrinhas de diamantes, da rua Velha, até a Soledade, portão do Sr. Vieira; quem o achou e quizer restituir, leve a seu dono, morador na Soledade, casa n. 7, que será recompensado; e tambem roga-se a pessoa, a quem for offerecido o dito brinco, de o tomar e annunciar por esta folha.

= Precisa-se de um caixeiro, que seja habil, e tenha pratica de venda; em Fóra-de-Portas, n. 135.

= Aluga-se uma casa terrea, no beccó da Assumpção, por 6000 rs. mensaes; quem a pretender, dirija-se a rua da Senzalla-Velha, n. 70.

— Antonio Rodrigues Samico, novamente estabelecido na praça da Independencia n 34, offerece aos seus amigos e freguezes um novo sortimento de caixas de tartaruga para rapé, por preços commodos; assim como pentes de differentes feitios e bom gosto para Senhoras; e faz qualquer obra ou concerto pertencente a tartarugueiro, por menos preço que outro qualquer.

LIVRARIA DA ESQUINA DO COLLEGIO, OBRAS NOVAS EDIÇÕES DO RIO-DE-JANEIRO.

Doutrina das acções de Correia Telles, com annotações brasileiras e *Exemplario* de Libellos— *Primeiras* linhas orphanologicas com *appendice* da legislação brasileira — *Manual* do cidadão brasileiro, 10 tom. encad. em 7 vol.; contendo os 2 ultimos — o *Roteiro* dos orphãos, ou *guia* pratica da orphanologia brasileira, fundamentada na legislação competente, e nas illustrações dos melhores praxistas — Avulsos -- o Roteiro, Advogado do povo, Constituição, Codigo criminal, tudo annotado — *Manual* do tabellião com annotações brasileiras—*Digesto* brasileiro—*Thesouros* de meninos, e de meninas com est. coloridas, 1 e 2 vol.— *Jardim* da mocidade, 3 vol — *Artes* de dança de sociedade com as marcas de contradanças provinciaes, e gravuras — Parnaso brasileiro — Noites do Castello — Catão — Paulo e Virginia, com est. coloridas — *Novo* thesouro de novellas e romances modernissimos, seguidos de varios artigos de instrucção e recreio, em prosa e em verso, miscellaneas, anecdotas, charadas, etc., e ornado de est. finissimas coloridas, 2 vol., optima encadernação — *Cornelia* Bororquia, ou a infeliz victima da inquisição — *Novas* poesias de um Bahiano — *Collecção* completa das maximas do M. de Maricá, augmentada das novas maximas, soberba edição, com o retrato e *fac simile* do marquez, 1 vol. — *Amorosas* paixões do joven Werther, historia verdadeira — Aventuras do salteador Vidocq — Mensageiro dos amantes, ou Carcaz de flexas amatorias— *Amoreira* branca, novella— *Historia* do imperador Napoleon, em portuguez, 2 vol. com finas est. — Historia do Brasil com ditas — Historia da restauração de Portugal, pelo imperador D. Pedro, rica edição com retratos — *Elementos* de desenho e pintura — *Principios* de botanica — Dialogos sobre a tachygraphia, ou systema de aprendel-a sem mestre — *Gram.* franc. de E. Sevene — *Nova* lyra brasileira, ou collecção de modinhas escolhidas, hymno da independencia, marcha funebre do duque de Bragança etc. para piano — *As Rosas*, collecção de valsas escolhidas, etc. -- Corographia brasileira, 2 vol. Outras muitas obras, ricamente impressas no Rio, se encontrão nesta livraria, por preços moderados.

— Luiz Gonzaga, Portuguez, retira-se desta provincia, levando, em sua companhia, um sobrinho de nome Joaquim Diogo Mila, uma criada, e um menino.

— A pessoa, que annunciou acceitar um pequeno sem pai, e Brasileiro, para lhe mandar ensinar seu officio, dando-lhe de vestir, comer e casa, dirija-se a rua Nova, 1.º andar, n. 65, a qualquer hora do dia.

= O Sr. tenente José Francisco dos Santos queira annunciar a sua morada, que se lhe deseja fallar.

= Quem precisar de uma ama para casa de um homem solteiro, para cozinhar, e que sabe bem pôr e dispôr do arranjo de uma casa, dirija-se a rua de Apollo, sobradinho de varanda de páo, n. 31 ou 28, tanque d'agoa.

= Precisa-se de uma ama branca, ou parda, sem filho, para fazer o serviço de uma casa estrangeira, de homem solteiro; no Atterro-da-Boa-Vista n. 73.

= João da Silva Santos embarca para fóra da provincia o seu escravo de nome João, do gentio de Angola.

= Aluga-se uma casa terrea, nova, no bairro de S. Antonio, na rua da Concordia, com commodos bastantes: a tratar na mesma rua com João Teixeira de Souza, ou no Atterro-da-Boa-Vista, n. 34.

— No dia 23 do corrente, as 4 horas da tarde, na rua do Sol, em casa do Sr. doutor juiz do civel da segundo vara, se haõ de arrematar; um sobrado de um andar na rua das Cinco-Pontas, a ilharga da igreja do Terço, que faz esquina no becco que volta para a rua dos Martyrios; uma casa de pedra e cal, na rua de Manoel-Coco; uma dita de pedra e cal no Poço-da-Panella, na rua da Mangueira; 300 palmos de terreno no lugar do Coelho; cujos bens vão a praça por execução de Thomé Pereira Lagos, contra seu devedor José Claudino Leite, por pertencerem os referidos bens ao dito Leite.

= Precisa-se de 200,000 rs. com hypotheca em escravos; quem quizer dar annuncie.

- Precisa-se de 6 a 8 serventes para uma obra em Olinda, junto ao Varadouro; quem tiver annuncie, ou falle com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

= Dá-se 1:000$ a 1:200$ rs. a juros: atraz do theatro velho, ns. 16 e 18, se dirá quem dá.

= Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou escrava: no caes da alfandega, armazem grande, defronte da escadinha.

= Viuva Seve & Filhos fazem publico, que desde o dia 20 do corrente deixou de ser seu caixeiro Manoel Pereira de Sá Junior.

= Um rapaz Brasileiro de boas qualidades se offerece aos Srs. negociantes de lojas de fazendas, para ser caixeiro, e dá fiador a sua conducta; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Queimado, n. 19, segundo andar.

DENTISTA.

= M. S. Mawson, cirurgião dentista, estando para retirar-se breve para o Sul; as pessoas, que precisarem de seu prestimo, devem apparecer quanto antes na casa de sua residencia, n. 2, na rua Nova.

= Quem precisar de uma ama, que sabe engommar e cozinhar o diario de uma casa, dirija-se a rua do Collegio, fabrica de chapeos, n. 8.

—Um rapaz brasileiro de idade de 19 annos, o qual sabe perfeitamente ler, escrever, contar, arithmetica e geometria pratica, se offerece a qualquer negociante para caixeiro de cobranças ou escripta, e prestará fiador a sua conducta; quem de seus serviços se quizer utilisar, annuncie sua morada para ser procurado.

—Desencaminhou-se, no dia 18 do corrente, um relogio sabonete de prata, e com trancelim de prata, sem passador, dos autores G. & S. I. Samuel, com o n. 2,590; quem o achar, queira leval-o ao largo do Corpo Santo em casa de Mc. Calmont & C., que será gratificado com 20,000 rs.: promettendo-se não investigar mais nada a este respeito.

—Dá-se dinheiro a premio sobre ouro, trancelins, correntes e relogios de algibeira, em segunda mão, que sejão obras francezas, e por preço commodo; tambem vende-se, e se faz troca a vontade dos compradores; na rua das Flores, n. 18, casa de relojoeiro.

—Roga-se por obsequio ao Sr. Antonio Joaquim da Silva, de dirigir-se ao pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, a concluir aquelle negocio que se lhe mandou dizer em uma carta em 5 do corrente mez; a qual respondeo, que appareceria em o meiado do andante mez; pois que já he tempo de espera, mais que sufficiente: e, não comparecendo, declarar se-ha o negocio qual he por esta mesma folha.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 65, na rua Nova, com bastantes commodos para familia: a tratar com Antonio Ferreira Lima, ou na venda por baixo.

= Acceita-se um pequeno que seja Brasileiro, o qual não tenha pais, para se lhe dar de vestir, comer, casa, e mandar-se ensinar seu officio: quem se achar nestas circumstancias, annuncie.

= Ensina-se grammatica latina com toda a perfeição, e em breve tempo; da mesma sorte philosophia, e rhetorica: na rua Nova, n. 52, segundo andar.

— Trocão se duas imagens, sendo uma de N. Sr.ª da Conceição, de pedra da Bahia, e a outra de N. Sr.ª d'Agrella de madeira e muito perfeita: na rua da Senzalla-Velha n. 142, no segundo andar.

LIQUOR DA CHINA OU ESSENCIA DA FORMOSURA.

O cheiro delicioso e suave deste precioso e bem conhecido cosmetico o tornão digno de figurar nos mais elegantes *toiletes*. Elle amacia, limpa, branqueia e alisa a pelle; entretem sua frescura e brilho naturaes; tira as sardas, pannos, espinhas, e outras afecções cutaneas; faz desapparecer a caspa da cabeça, e previne a sua reproducção; fortifica e dá lustro aos cabellos; tira o máo alito; conforta as gengivas e previne a dor dos dentes: muitas e mui repetidas experiencias teem confirmado a efficacia deste cosmetico, em todos os casos acima ditos: vende-se somente na rua da Cadeia n. 15.

Agencias de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— John Jonkheym, Hollandez, retira-se para Inglaterra.

= Arrenda-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua das Trincheiras, n. 19: a tratar no mesmo sobrado.

= Quem annunciou, no *Diario de Pernambuco* n. 184, querer comprar dous ternos de medidas, e umas balanças sem braços, dirija-se as Cinco-Pontas, n. 160.

— Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé de dous de varandas douradas, se fazem bolos e bolinhos para chá, bandejas enfeitadas com figuras dos mesmos bolos, ramos e flores de alfinins, tudo feito com a maior delicadeza; tambem se fazem todas as iguarias de sobre-mesas, bem como: podins, papos-de-anjos, doce de coco, semedo, letria, pasteis de nata, e de carne, e mais seis differentes qualidades; tortas, tremedeiras, baba-de moça, leite-creme, fruteiras de doces seccos para meio de mesa, enfeitados dos mesmos e com muitas qualidades de enfeites, peça executada com a maior perfeição; tambem tem feito doces de pitanga, mangaba e outras muitas qualidades, jaleias de sustancias para pessoas fracas, feitas como não ha quem as faça melhor.

— Precisa-se da quantia de 200$ rs. a premio, pagando-se os juros mensalmente, por tempo de 8 mezes, dando-se segurança em algum escravo; quem quizer dar, annuncie para ser procurado.

Compras.

= Comprão-se dous machos, ou mulas; um folé de folear formigas; dous quartáos: no principio do Atterro-dos-Afogados, n. 31.

= Compra-se uma escrava de nação, que seja boa engommadeira e cozinheira; na rua do Crespo, n. 16, segunda loja para quem vem da rua das Cruzes.

= Compra-se um casal de rolas brancas, ou mesmo uma só, quér seja macho, quér femea, sendo da mesma côr; na rua de Apollo, n. 12, ou annuncie para ser procurado.

= Compra-se a obra intitulada o - Ethiope Resgatado — ; quem tiver, annuncie.

— Compra-se a Biblia Sagrada, em bom uso, em francez; quem tiver, annuncie.

— Comprão-se garrafas vasias; na rua larga do Rozario, venda da esquina, n. 39.

— Compra-se uma pedra para soleira, que tenha 6 a 7 palmos de comprimento, prefere-se a não ser de cordão; em Olinda, rua do Amparo, venda n. 7, ou annuncie

Vendas.

Attenção ao bom e barato!

= Vendem-se superiores chitas para coberta, de tintas fixas e de bom panno, a 180 rs. o covado; superiores cortes de chita fina de novos padrões e chegados ultimamente, de 13 covados, a 3500, 3800 e 4500 rs.; riscados francezes muito finos, a 300 rs. o covado; cortes de cassa-chitas transparentes, de lindissimos padrões, a 2400 e 2500 rs.; chitas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado; madapolão, a 150, 160 e 180 rs a vara; dito fino, a 200, 220 e 240 rs. dita; madrasto muito fino, a 280 rs. dita; peças de madapolão, a 2800, 3200 e 3400 rs.; dito fino, a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça; madrasto fino, a 5200 e 5400 rs. dita; chitas, a 4500, 5200, 5500 e 6000 rs.; ditas escuras; chadrez de linho para jaqueta, a 320 rs. o covado; superior setim preto de Macáo, a 3200 e 4500 rs. o covado; chales de lãa e seda, grandes, a 4500 e 4800 rs.; cortes de chitas de 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs. o corte, sendo entre-finas e de boas qualidades; superiores fustões brancos, a 1000 rs. o covado; zuarte azul de vara de largura, a 260 rs. o covado, muito boa fazenda para pretos; algodão azul mesclado trançado, muito encorpado, a 240 rs. o covado; algodão americano, largo e encorpado, a 220 rs. a vara; dito estreito, a 160 rs. a vara; esguião de superior qualidade, do verdadeiro e puro linho, muito fino, a 1500 rs. a vara; bretanha fina de puro linho, de 6 varas, a 2800 e 3200 rs. a peça; ditas de rolo, a 1800 rs. a peça; chita, a 140 rs. o covado; riscadinhos novos trançados, muito boa fazenda para meninos, a 200 rs. o covado; castores ou riscados de listras, a 240 rs. o covado; brins de bonitos padrões de quadros, a 300 rs. o covado, ditos finos muito encorpados e de listras, a 640 rs. a vara; meias finas de algodão para homem, a 3600 rs. a duzia, sendo de muito boa qualidade; cortes de chali; ditos de seda; pannos finos preto e azul, sendo o primeiro de uma linda vista para pannos de pretas, e o segundo para pagem, a 2500 rs. o covado; superiores lenços encarnados muito finos e grandes, a 440 rs.; e outras muitas fazendas já mencionadas neste *Diario*; advertindo-se aos compradores, que todas estas fazendas são limpas e de boas qualidades: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio Villarouco & Irmão.

= Vendem-se superiores charutos de todas as qualidades, bem como: regalia, meio-regalia, Cachoeira, regalos, primores, &c.; rapé de todas as qualidades que ha presentemente; licores de todas as qualidades, dos mais finos; tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no deposito de charutos, vindo pelo pateo do Collegio, a primeira loja, n. 18. Na mesma loja vendem-se caixas com 200 charutos, a 600 rs., por estarem principiando a furarem-se.

= Vende-se um moleque de muito boa figura, proprio para o serviço de uma casa, e de campo; uma porção de cera de carnaúba: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25, ao pé da guarda.

= Vendem-se as obras seguintes: Lycée, ou cours de litterature ancienne et moderne, em 16 v. por 7$ rs.; Discursos Parlamentares do arcebispo da Bahia, 1 v.; Ordo verborum cum commentariis in fasciculum ex Salustii operibus, 1 v.; 8 volumes das obras de Condillac por 6.000 rs.; a Biblia Sagrada em portuguez: na rua do Crespo, n. 11.

= Vende-se um pardo de idade de 20 annos, proprio para pagem; na rua do Cabugá, loja de miudezas junto a do n. 9.

= Vende-se uma escrava crioula, de 24 annos, de boa figura; engomma, cose bem, cozinha e lava bem de varrella, com um filho de 2 annos, muito nutrido; duas ditas da mesma idade, engommão, cozinhão e lavão de sabão; uma dita de linda figura, cozinha e lava de varrella; uma mulatinha de 20 annos, engomma, cose, cozinha e lava de sabão; uma cabrinha de 13 annos, cose, e faz renda; uma negrinha de 7 annos, propria para ser educada; dous escravos de 20 a 22 annos, proprios para o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

=Vendem-se 8 escravos peças, optimos para todo o trabalho, tanto da praça como do campo; um dito bom carreiro; um mulatinho de 18 annos, bom pagem; um dito de 10 annos; 3 pretas moças, cozinhão, engommão, e lavão roupa; uma negrinha de 14 annos, muito linda, e peça, com bons principios de habilidades: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se uma venda na rua Direita, n. 120: a tratar na mesma venda.

= Vendem-se dous moleques, de idade de 14 a 16 annos, optimos para todo o serviço; dous mulatinhos muito lindos, de idade de 13 a 18 annos; uma negrinha de 13 annos, recolhida, com principios de varias habilidades, outra de idade de 18 annos, engomma, cose, e cozinha; todos de muito boa conducta, e dão-se a contento: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se um preto de nação, proprio para o serviço de campo, sadio, sem vicio, ou defeito algum; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 26, primeiro andar.

=Vende-se um cachorro da Ilha, por preço commodo; na rua de Agoas-Verdes, n. 70.

=Vende-se um terreno de 162 palmos e meio de frente e 500 de fundo, no becco das Barreiras da Boa-Vista, inclusive 42 palmos e meio, em que esta uma casa, que paga de fóro 320 rs. o palmo, com algumas arvores de fruto, cacimba, um alicerce para casa, e tudo murado: a tratar com José Antonio dos Santos e Silva, na rua da S. Cruz, n. 66, que dara os esclarecimentos, que convier.

= Vende-se collecção completa das maximas do marquez de Marica, por 3$ rs.; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Vende-se uma preta de nação, que cozinha o diario de uma casa, e engomma; no areial do forte das Cinco-Pontas, n. 56.

= Vende-se uma venda na rua da Senzalla-Nova, n. 22, com fundos sufficientes para quem quizer principiar, e tem bons commodos para quem tiver familia: a tratar na mesma venda, com prazo e vista.

= Vende-se gomma para engommar, muito fina, em grandes e pequenas porções, alguidares vidrados de todos os tamanhos, fechaduras do Porto, grandes, de duas brocas; tudo por preço muito commodo: na rua da Madre-de-Deos, n. 9.

= Vende-se um fardamento completo para guarda nacional, em bom estado; nas Cinco-Pontas, n 160.

=Vende se o sobrado n. 7, de dous andares e sotão, em chãos livres, sito na travessa da Madre-de-Deos, a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua da Cruz, n. 50

= Vende-se, a dinheiro ou a prazo com boas firmas, ou troca-se por predios nesta praça, ou escravos, uma propriedade de terras, que dista duas leguas da cidade da Victoria, denominada — Alagôa-das-Antas —, com uma legua de terreno, propria para plantações, ou criação; tem dentro dous grandes assudes, e recebe de foros todos os annos 200$ rs., que lhe pagão; tem boa casa de vivenda, com bastantes commodos, senzalla para pretos, estribaria, engenho para descaroçar algodão, prensa para farinha, e armazens para depozitos: a fallar com José Dias da Silva, na rua da Cadeia-Velha, n. 59, ou nos Afogados, com Lourenço José de Moraes Carvalho, na rua do Rozario.

=Vendem-se cortes de chitas francezas muito finas, de assentos escuros, de quadros e listras, côres fixas, de 4 palmos e meio de largura, e de gosto muito moderno, a 3200 rs., ditos com 13 covados, a 3000 rs., ditos de cassa-chitas de côres fixas, a 2000 rs., e em covados, a 240 rs., ditos de chitas com assento escuro, a 1600 rs., bretanha de rolo com 10 varas, muito encorpada, a 2000 rs., camisa de meia, a 1280 rs., brins trançados de linho puro côr de ganga e escuro, a 720 rs., ditos brancos, a 1000 e 1280 rs., madapolão enfestado, a 5800 rs, meias casimiras de algodão muito encorpadas, a 480 rs. o covado, brins francezes de quadros e listras, a 400 rs. o covado, fustões para collete, a 320 e 480 rs., meias para meninos e meninas, a 200 rs. o par, e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.

= Vende-se uma escrava de 20 annos, bonita figura, cose, engomma e cozinha; dous moleques de 14 a 15 annos, muito bonitos, um delles he canoeiro e muito habilidoso; uma parda de 22 annos, com habilidades; duas pretas de 25 annos, boas quitandeiras e lavadeiras; dous pretos de 28 annos, proprios para enxada, por terem pratica; um molecote de 20 annos, bom pagem; uma preta de 27 annos, que cozinha muito bem de forno, massas, fogão, e engomma liso com perfeição; na rua da Flores n. 21.

= Vende-se assucar refinado, café e cevada moida, e todos os mais generos de venda, por preço commodo; tudo de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, venda n 1.

- Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Autin & C. na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vendem-se ricas caixas de tartaruga, bofins e meios ditos de Lisboa, chegados no ultimo navio, e estojos de navalhas inglezas, a contento; na rua dos Quarteis, n. 24.

= Vende se um relogio de ouro, sabonete, muito bom regulador e novo, por preço commodo; no pateo da S. Cruz, padaria n. 6.

= Vende-se uma bonita crioulinha recolhida, de boa conducta, de idade de 18 annos; uma preta idosa, mãi da dita crioulinha; cuja conducta, tanto da mãi como da filha, se afiança: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

=Vende-se lona da Russia, com um pequeno toque de avaria, muito recommendavel para camas de vento, encerados e outra applicação, pelo barato preço de 400 rs. a vara; na praça da Independencia, loja n. 4.

= Vende-se milho novo, a 5500 rs. a sacca, arroz com casca, a 4500 rs. a sacca, e farinha de mandioca, por preço commodo; em casa de Manoel José Gonçalves Braga, ao pé do arco de S. Antonio.

= Vende-se um cabra serrador, e bom trabalhador de enxada, e do mais serviço de campo, moço, sadio, forte, e bem conduzido; e igualmente um mulatinho de 12 annos, bem parecido, muito vivo, bonito pagem, e sadio; na rua das Flores, segundo andar do sobrado da esquina que olha para o rio, ou no Monteiro, casa do Maciel.

= Vendem-se muito boas bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, as melhores que ha no paiz, e muito grandes; tambem se alugão, e applicão-se para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro n. 17.

= Vende-se potassa da Russia, muito nova, e arcos do Porto, para barricas; na rua do Trapiche, armazem n. 17.

= Vende-se potassa americana, muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar n. 12.

= Vendem-se dous bonitos escravos de 20 annos, proprios para qualquer serviço, um moleção peça, perfeito canoeiro; uma bonita escrava de 20 annos, com principios de algumas prendas, para fóra da provincia; uma negrinha de 12 annos, propria para mucama: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vende-se superior rapé de Lisboa; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Antonio Gonçalves da Cunha e Silva.

=Vende-se uma escrava de nação, quitandeira, cozinha o diario de uma casa e lava de sabão; na rua Direita, n. 12.

= Vende-se um celindro de esquentar banho, por preço commodo; na rua do Collegio, loja de trastes, n. 18.

= Vendem-se ricas obras de rubins, brilhantes, esmeraldas e perolas, todas do melhor gosto, a saber: flores para peito de senhora, adereços, brincos, anneis de diversos gostos, alfinetes para homem, um habito de Christo, trancelins para relogio, cassoletas, e outras obras de ouro de bom gosto, assim como boas salvas de parreira, colheres, paliteiros, castiçaes, e outras muitas obras de prata; tudo por preço commodo: na rua do Cabugá, loja de ourives, de João Pereira Lagos. Na mesma loja vende-se uma cadeirinha de braços, em muito bom estado.

Attenção ao barato!

= Vendem-se bonetes de panno, ditos de veludo, fitas lavradas de todas as larguras, ditas lisas, suspensorios de burracha, ditos imitando, ditos de seda, luvas de pellica para homem, a 1000 rs. o par, agulhas em carteiras e caixinhas, com todo o sortimento, pentes de tartaruga para marrafa, ditos imitando para prender cabello, papel almaço e de peso, canivetes para pennas, thesouras finas prateadas, ditas para unhas, ramos de flores finas e entre-finas, marroquim verde, amarello e azul, a 1300 rs a pelle, caixas para rapé, de massa de tartaruga, a 1920 e 440 rs., e outras muitas miudezas por preço commodo; na rua do Queimado, n. 24.

- Vendem-se cortes de finissimas cassas-chitas pelo barato preço de 3,840 rs.; madapolões enfestados muito finos a 5,760 rs.; chitas de quadros de padrões modernos a 200 rs. o covado; ditas finas em cortes de 14 covados, a 3,840 rs.; ditas francezas muito finas, cores fixas, a 280 rs. o covado; riscados francezes de bom gosto a 300 rs. o covado; cortes de tarlatana a 4000 rs.; sarja de lãa muito fina a 640 rs. o covado; lãa de quadros, imitando a casimira, a 780 rs. o covado; bretanhas de superior qualidade em peças de 10 varas, a 1,920 rs. gravatinhas de sêda de côr, a 1,600 rs.; lenços de sêda muito finos a 1,520 rs.; ditos de finissima cambraia com sercadura de bico e renda, a 900 rs.; e outras muitas diversas fazendas por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, loja n. 16, de José Azevedo de Andrade.

= Vendem-se 24 pipas de ago'ardente de superior qualidade; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 36.

= Vende-se um carrinho inglez, de duas rodas, muito elegante e bem conservado, com os respectivos arreios; em casa de Miguel segeiro, no Atterro-da-Boa Vista.

= Vende-se uma armação de venda com seus pertences, e uns caixões muito bem feitos e envidraçados, ainda novos; 500 garrafas vasias; tudo por preço commodo: no Mundo-Novo, rua de S. Francisco, n. 8.

= Vende-se uma machina de raspar; uma serraria; uma machina de fazer tijolos, com todos os seus pertences, por preço razoavel: no Atterro da-Boa-Vista, n. 5.

= Vendem-se gigos com batatas, de 40 libras cada um gigo; no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da alfandega.

Charutos de regalia,

=Na rua da Cadeia do Recife, n. 46, ha sempre um grande sortimento destes afamados charutos, vindos da Bahia; e tambem grande existencia de differentes qualidades de vinhos do Porto, Xerry, Madeira, Claret, e ago'ardente de França, a preços razoaveis.

=Vende-se uma cadeira de arruar; dous pares de conchas para braço de balança grande; um quartáo; todo o negocio se fara: nas Cinco-Pontas, n. 160.

= Vende-se uma parda com uma cria; para ver na rua dos Martyrios, casa n. 23; e para tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 26, com Luiz José de Sa Araujo.

=Vende-se sola, bezerros, couros miudos e caixas de tartaruga, feitas no Aracaty, por preço commodo; na rua da Cruz, n. 26.

= Vende-se um mulatinho de elegante figura proprio para pagem, e uma mulatinha; ambos muito sadios, sem vicios, e de idade de 14 a 16 annos: na rua da Cruz, n. 52.

= Vendem-se dous moleques e duas pretas, com habilidades; na rua da Palma, n. 15.

= Vende-se rapé de Lisboa, muito novo, e chegadinho agora, as libras e as oitavas a 50 rs.; dito do Bandeira, dito a italiana, segundo o uso dos religiosos da Penha, e de outras qualidades, conforme o gosto dos freguezes; muito bom chá hysson, a 2400 rs. a libra; excellentes charutos, a que os bons entendedores com justiça darão o devido apreço: na rua estreita do Rozario, defronte da igreja, loja e fabrica, n. 6.

— Vende-se uma rede da costa para pescaria, de 50 braças em comprimento, e duas e meias de largura, pouco mais ou menos, nova; na rua da Madre-de-Deos, loja de tamanqueiros, acharaõ com quem tratar.

—Vendem-se cases de rolas brancas de Hamburgo; na rua Augusta, n. 34.

— Vendem-se bichas pretas muito boas, aos centos e a retalho; na rua da Cruz, n. 62.

— Vendem-se meias de seda preta de peso para senhoras, e meninas; sapatos de duraque de côres, e pretos, para senhora e meninas, de Lisboa; ditos de lustro; botins; butes e sapatos de bezerro e de lustro para homens e meninos; botinas de duraque de côres com ponta de lustro para meninas e meninos; meias e luvas de lãa para doentes; lenços de seda preta; colheres de marfim para tirar rapé; ditas para mostarda, marfim e bucho; pentes de alisar, de marfim e de tartaruga de Lisboa; fita de volta para padre; barretes de retros preto, singelos e dobrados para padre; ligas de seda de Lisboa e Porto; talheres para crianças; escovas de fato e dentes, inglezas; dedaes de marfim; meias abertas para senhora e meninas; tinta de marcar; latas de seidlitz; caixas de tartaruga para rapé: na rua da Cadeia, n. 15, loja do Bourgard.

— Vende-se um casal de rôlas brancas da India; na rua da Florentina, n 16.

— Vende-se sola de muito boa qualidade, por preço commodo: na rua da Praia, n. 7.

—Vende-se um bom cavallo de sella, e quartáos de carga; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 60.

— Vende se chocolate da Bahia, a arroba a 6000 rs., em libra a 240 rs., em páos e meios ditos; na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

— Vende-se farelo, pelo modico preço de 4$000 e 2$560 rs.; na rua da Senzalla Velha n. 138.

— Vendem-se 600 palmos de terreno nas mattas que forão do engenho da Torre, com 600 de fundo, a preço muito commodo de 2$000 réis o palmo, e tambem se vende em pequenas porções; tem boa vista, por descobrir quasi todo Cordeiro, e ficar muito perto da beira do rio com pouca distancia: quem os pretender dirija-se ao Coelho, rua dos Prazeres n. 10, das 6 as 9 horas da manhã, e das 2 as 6 da tarde

— Vende-se vinagre superior a 400 réis a canada; na rua do Atterro dos Afogados n. 7.

O BARATO.

— Vende-se superior rapé de Lisboa chegado pelo *Robim*, por preço commodo; na rua da Cadéia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Rapé de Lisboa muito fresco chegado recentemente: vende-se na rua da Cadeia n. 21 e 24.

— Vende-se um optimo moleque de idade de 12 annos pouco mais ou menos: na loja da esquina que vira para a cadeia.

— Vende-se Tratado de liberdade individual; Comte, tratado de legislação; Say, Volnei, Danneu, Reghesse, Codigo civil, Direito mercantil, Postilla do commercio, Projecto do codigo penal, Extracto das leis, Obrigação do jury, Linhas orphanologicas, Biographia ingleza, Instrucção do exercito, Indicador do cambio, Manual pratico judicial, civil, e criminal, Grammatica italiana, Jurisprudencia ecclesiastica, Demonstrações theologicas; por preço muito commodo: na rua da Sanzalla-velha, armazem n 106.

Escravos Fugidos

= Ainda se acha fugido o moleque Felix, recommendado nos *Diarios* de 19 e 20 do corrente; consta que anda pelos Remedios pescando, ou no Monteiro; e tambem roga-se aos proprietarios de canôas d'agoa, hajão de recommendar aos seus canoeiros de não derem acolhimento, nos camarotes das mesmas canôas, a pretos fugidos, ou pretas, pois já se tirou, de uma canôa, uma preta de mesma casa, da rua da Madre-de-Deos, n. 32, segundo andar.

= Fugio, no dia 14 do corrente, um preto de nome João, de nação Angola, com os signaes seguintes: bastante baixo, pernas e pés pequenos, dentes limados, representa ter mais de 30 annos; levou calças e camisa novas, de estopa grossa; tem sido visto nos Afogados: quem o pegar, leve a rua Direita, n. 10, que será bem recompensado.

= Fugio, no dia 19 do corrente, uma preta de nome Maria, de nação Songo, de idade de 30 annos, com os signaes seguintes: estatura baixa, côr preta, olhos pequenos e um tanto vermelhos; tem a perna direita inchada, um talho no nariz; levou vestido de chita branca com flores encarnadas, continhas amarellas no pescoço, panno da Costa azul com listras brancas; cuja preta andava vendendo, na rua, cocadas, bolos de assucar e grudes: quem a pegar, leve a rua estreita do Rosario, n. 21, que será recompensado.

— No dia 20 do corrente fugio uma preta, de nação Angola, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, de nome Maria, côr preta, alta e magra do corpo, olhos na flor do rosto, feições regulares; levou vestido de chita desbotado, que parece branco, e outro por cima, de assento azul claro e flores miudas encarnadas, e panno da Costa; e he bem civilisada: esta preta foi escrava do Sr Antonio José de Magalhães Bastos. Roga-se as autoridades policiaes, campanhas, ou qualquer pessoa de a pegar e levar a seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, que generosamente recompensará.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.

Anno de 1845. Terça feira 26 de Agosto. Anno XX N.º 188.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua nova a 3 as 5 h. e 5 min. da manhãa.
Crescente a 10 as 8 h. e 21 minutos da tard.
Lua cheia a 17 as 10 hor. e 57 min. da man.
Mengoante a 24 as 4 hor. e 7 m. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 h. e 42 min. da manhãa.
Segunda as 12 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda S. Luiz. aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
26 Terça S. Zeferino, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
27 Quarta S. Rufo, aud. do J. de D. da 3. vara.
28 Quinta S. Agostinho, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v
29 Sexta S. Adolfo, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e do J. dos Feitos.
30 Sabbado S. Gaudencia, aud. do J. de D. da 2. vara.
31 Domingo S. Raymundo

CAMBIOS NO DIA 25 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres, 25 d. por 1$ a 60 d.
» » Pariz 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4 1 1/2 p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 18$000 a 18$200
» » de 6$400 . nov. 17$800 a 18$000
» » de 4$000 . . 9$600 a 9$700
Prata - Patacões . . . . 1$960 a 2$000
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$950 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DO CORRENTE.

Officio—Ao presidente do Rio-Grande-do-Norte, accusando remessa de 270 saccas de farinha, que, á fim de para alli serem enviadas, para aqui vierão da côrte na corveta *Carioca*.—Officiou-se ao presidente da Parahyba, prevenindo-o da ida de igual numero de saccas de farinha, e de 30 de feijão: determinou se ao inspector do arsenal de marinha, que remettesse aos Exms. presidentes supramencionados copias dos contratos por que foi ajustada a conducção desses generos; e ordenou-se ao administrador da mesa do consulado, que deixasse de exigir os respectivos direitos.

Dito—Ao juiz de direito interino do Brejo, agradecendo a felicitação, que lhe dirigio, por achar-se na administração, e promettendo-lhe coadjuvação no cumprimento dos seus deveres,

Dito—A irmandade de N. S. do Rosario da Boa-Vista, approvando a proposta de Antonio Carneiro Machado Rios para thesoureiro da respectiva loteria, e igualmente o plano desta; e recommendando, que em o mencionado plano faça observar, que tambem se deduzirá 8 por cento, a favor da fazenda publica, dos premios de um conto de réis, ou maiores do que estes.

Dito—A camara municipal do Recife, accusando recepção do seu officio, em que dá parte da nomeação de Antonio Borges da Fonseca para promotor da guarda nacional deste municipio; da de Jacintho Moreira Severiano da Cunha para ajudante daquelle; da de Francisco Lucas Ferreira para secretario dos concelhos da mesma guarda nacional; da de Bernardino de Sena Guimarães para ajudante deste.

Ditos—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, e ao presidente do concelho geral de salubridade, scientificando-os da nomeação de Bernardino José Serpa para delegado do referido concelho em a cidade de Olinda.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, significando-lhe, que, á fim de que as ferias dos respectivos operarios sejão satisfeitas na pagadoria, apenas alli entrarem as competentes folhas, preciso se torna, que as faça acompanhar d'uma cautella do almoxarife daquelle arsenal; á quem será ella restituida immediatamente que forem as folhas conferidas.—Officiou-se a respeito ao commissario pagador, cuja representação deo lugar a expedição do officio supra.

Dito—Ao mesmo, autorisando a compra de um barril de oleo de linhaça, cujo peso não exceda de 7 arrobas.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, validando as arrematações da construcção da barreira da ponte do Caxangá e casa respectiva, e da de um baldo contiguo á da Tacaruna.

Dito—Ao commandante das armas, prevenindo-o de achar se licenciado por dous mezes, para ir á provincia da Bahia, o segundo tenente do quarto batalhão de artilharia á pé Epiphanio Borges de Menezes Doria.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, scientificando-o de que vai encaminhar á respectiva secretaria de estado a relação dos navios da armada, que se demorarão neste porto, em o mez de julho proximo findo; e bem assim o officio, que á ella veio annexo.

IDEM DO DIA 21.

Officio—Ao encarregado da agencia das barcas de vapor, declarando, que, findo o prazo do estylo, faça seguir seu destino a barca *Bahiana*.—Officiou se ao referido agente, para que em a mencionada barca fizesse dar passagem: para Parahyba ao tenente de primeira linha Claudino Agnello Castello-Branco; e para o Maranhão ao escrivão da armada extraordinario Francisco Coelho da Costa, e aos despenseiros, João Baptista Melchiades da Silva e Francisco José de Alcantara; o primeiro como passageiro de estado, e os outros á sua custa.

Dito—Ao commandante das armas, declarando, que, para effectuar a remessa do desertor do corpo provisorio da Parahiba, Jose Antonio de Moura, deve esperar, que para alli siga algum navio de guerra, visto não ser possivel, que no vapor seja elle conduzido com a precisa segurança.

Portaria—Ordenando ao secretario da provincia, que declare documentalmente seu estado, idade, anno de serviço em cada uma das repartições, em que ha sido emprehado, e os vencimentos, que nellas tem percebido.

Dita—Ao director do arsenal de guerra, para que faça remetter ao inspector do de marinha o caixão, onde se achão recolhidos os cem correiames completos, que, á requisição do Exm. presidente da Parahiba, se havião para alli mandado preparar. — Expedirão-se as precisas ordens para que esse caixão fosse recebido e transportado no vapor *Bahianna*.

EXTERIOR.

NOTICIAS DIVERSAS.

Lê-se no *Times*:

« Annunciamos que o embaixador da Hespanha, o duque de Soto-Mayor, tinha reclamado do governo igualdade de direitos para os assucares hespanhoes, em virtude de um artigo do tratado de Utrecht, o qual diz, que os subditos inglezes e hespanhoes serão tratados como os da nação mais favorecida nos estados e possessões das 2 corôas. Sir Roberto Peel communicou esta reclamação ao parlamento, e declarou ao mesmo tempo que o ministerio daria uma resposta que se faria presente aos representantes do paiz.

« O partido que o governo tomou de responder ao embaixador da Hespanha permitte suppôr, que não se trata somente de reconhecer o direito reclamado. Trata-se de saber, como deve de ser interpretado o artigo do tratado de Utrecht que o embaixador da Hespanha invoca em apoio da sua pretenção. Aquelle artigo applica-se unicamente aos direitos e privilegios pessoaes dos subditos das duas potencias contratantes, ou antes dever-se-ha applical-o tambem aos direitos da alfandega; por outros termos, comprehenderá aquella clausula tanto as pessoas como as cousas?

« Na época do tratado de Utrecht os privilegios commerciaes erão de uma natureza essencialmente pessoal. Attendia-se menos á origem dos productos do que á nacionalidade d'aquelles, que os apresentavão nos mercados. Nesta conformidade parece que o tratado de Utrecht tinha antes por fim proteger os negociantes hespanhoes e inglezes do que regular os direitos das fazendas importadas n'um ou no outro paiz.

« Eis-aqui como entendemos o tratado, mas não pretendemos que a nossa opinião seja isenta de toda a objecção.

« Porém attenda-se a que o tratado de Utrecht he um tratado de reciprocidade. Se o governo britannico pretende, que o artigo de que se trata, não póde impedil-o de impôr direitos differenciaes sobre o assucar fabricado por escravos nas colonias hespanholas, o governo hespanhol tambem poderá da sua parte impôr direitos differenciaes sobre as producções britannicas que fôrem importadas na Hespanha. Ora, no estado actual das relações commerciaes, pensamos, que a Grão-Bretanha perderia mais do que ganharia, se sustentasse um principio absoluto de legislação commercial, que a nossa politica commercial combateo durante um quarto de seculo.»

(*Commerce.*)

Desenvolveo-se a 28 de maio um horrivel incendio em Quebec, antiga capital do Canadá. Declarou-se o fogo n'um cortume em consequencia da explosão de uma das caldeiras, que esta fabrica empregava. Havia muitos dias que o tempo estava sêcco, e reinava então um vento leste forte, que, degenerando logo em tempestade, progagou as chammas desde o primeiro fôco do incendio por todas as casas circumvisinhas. Sendo de madeira a maior parte das edificações d'aquelle quarteirão, o flagello fez rapidos progressos, e não tardou a incendiar-se uma grande parte da cidade. Finalmente o fogo que ardia desde as 11 horas da manhãa, communicou-se pela meia noute a rua de S. Carlos, onde se conseguio suspender os seus estragos. Tinha o flagello percorrido distancia de uma milha, deixando só ruinas em toda a parte, por onde passou.

Muitos edificios ficárão destruidos, entre os quaes fôi a bella igreja de S. Roque; o incendio tambem chegou a muitos estaleiros de construcção, e calculando-se de dezoito a vinte o numero dos cascos de navios, que forão consumidos. As casas destruidas montavão a perto de 2,000. O prejuizo total era orçado em 2,5000$000 dollars.

Em consequencia desta calamidade achavão-se sem asilo mais de 12,000 pessoas, quasi um terço da população; ordenárão-se promptos soccorros; o governador, com autorisacão do concelho executivo de Montreal, pôz á disposição do maire de Quebec uma somma de 2,000 libras esterlinas. Os habitantes, que o flagello poupou, tambem se apressárão a enviar soccorros de todo o genero a seus desgraçados concidadãos, e a recolhel-os em suas casas.

As victimas desta catastrophe forão infelizmente mui numerosas; logo no dia seguinte achárão se muitos cadaveres debaixo das ruinas, e entre elles mãis abraçadas com seus filhos. Calculava-se em cem o numero dos infelizes, que perecêrão neste sinistro.

(*Journal du Havre.*)

BELGICA.

O que se passa na Belgica he um novo exemplo da leviandade com que os governantes zombão de todos os principios, de todas as exigencias do regimen constitucional. O systema representativo não foi inventado senão para dar as precisões da communidade nacional os meios de se manifestarem, e de se impôrem ao governo, que, em ultima analyse, não he mais do que o agente legal dessa communidade. Porém, eis que por toda a parte põem-se os governos em completa revolta contra a expressão das vontades nacionaes. Indignados com o seu papel d'agentes, querem ser senhores. Em quanto o ardil e a corrupção pódem bastar para falsear a situação em seu proveito, atem-se com effeito a esses meios, guardando certas formalidades exteriores; occultão assim a olhos menos perspicazes os seus verdadeiros sentimentos e os seus instinctos de prepotencia: he assim, que conseguem dominar as maiorias pela seducção, pela corrupção, e pela intimidação parcial ou geral. Porém chega o dia, em que o jogo natural da machina constitucional traz uma manifestação popular contra um tal systema; então se he mister dar as costas, ou atacar de frente, quem o acreditára, he o ultimo partido que tem a preferencia.

Pelo que toca á Belgica, temos mostrado como se achava a solução das difficuldades na mesma situação. Os conselheiros d'el-rei Leopoldo continuão, segundo parece, a apresentar-lh'a por uma face inteiramente differente. Havendo Nothomb desapparecido da arena politica, não se tem tratado um só instante de chamar ao ministerio os homens naturalmente designados pelo voto nacional. A côrte de Laeken quiz logo ao principio que continuasse com outros homens a politica mixta, condemnada pelo paiz na pessoa de Nothomb; ella conseguio arredar assim todos os homens, que pertencião de perto ou de longe á opinião liberal. Não se achavão candidatos possiveis, por ninguem se querer arriscar no systema bastardo e fallaz da côrte. Então surgio desta posição um arranjo inesperado. Os 5 ministros demissionarios estão constituidos em governo *provisorio permanente*; e el-rei Leopoldo, segundo dizem as folhas de Bruxellas, dispõe-se a partir para Londres, deixando que a crise venha a dar no que der. He uma especie de *ministerio dos chapéos*, que dará á côrte o meio de *utilisar* a situação, de domar a opinião, e de fazel-a acceitar, fatigada de guerra, qualquer insignificante combinação, por meio da qual continúe a governar para si, e não para satisfação da opinião.

« A maioria das camaras está sem côr, nem firmeza,» affirmão os jornaes belgas, que defendem o ministerio: mas, em vez de concluirem dahi, que he mister dissolvêl-as, julgão mais simples crear um ministerio á sua imagem. He a homeopathia politica; he um remedio que empeiora o mal, em vez de cural-o. O *Observateur* responde com o seu exacto conhecimento das cousas locaes, que não tem lugar na Belgica um ministerio intermedio; que cumpre ir buscal-o na direita ou na esquerda, e governar com os homens e com os principios de um, ou do outro lado. Isto he exactissimo; e a razão he, que a Belgica ainda não teve bastante tempo de corromper-se para encontrar no seu seio esse partido temivel de gente timida, seduzida, corrupta ou interesseira, que com o nome de partido do meio, reina e governa n'outros paizes.

(*Commerce.*)

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada.—Correio da Côrte*).

Mon cher ami.—O negocio dos padres do Caraça vai-se tornando eminentemente barriguento: o Alvares Machado deo a seus collegas uma barrigada na sexta-feira; ha bem tempo, que não esteve tão patusco. Ultimamente andava este tocheiro da patriotica tão espivitado, tão nas potinhas, que não havia christão que o entendesse; mas sexta feira esteve delicioso; não foi chocarreiro, nem chulo, porque não são palavras parlamentares; mas he de confessar que fallou com a *facecia que lhe he propria*. Neste ponto rivalisa com o Junqueira; e então a cara, os tregeitos de cabeça e do corpo, a voz, ora pausada e alta, ora sumida, ora apressada.... he mesmo de arrebentar com riso!

O Alvares entendeo, que devia sahir em defensa do seu collega—o Gabrielzinho—que tinha sido muito machucado pelo Marinho; mas, aqui para nós, a officiosa defensa do patriota Alvares enterrou o pobre do chefe da maioria, que não sabia, nem tinha razões para saber, visto morar em S. Paulo, a que congregação, instituto, ou ordem pertencião os padres do Caraça. O Alvares Machado foi indo até cahir nos jesuitas, e ahi matou tudo: desfiou a vida dos taes padres da companhia, contou os horrores por elles praticados, fallou em Jacques Clemente, em Ravaillac, em Ganganelli, e n'um tal Lourenço, que deixou a camara absorta de tanto saber! Os padres da companhia são de uma rapacidade e voracidade á prova de bomba: o Junqueira disse que a maxima delles he —ou tudo ou nada—; e o Alvares Machado asseverou, que o sabio deputado bahiano tinha tocado no ponto electrico da questão. (Muito electrisado anda ha dias o Alvares!) Sendo assim, já não tenho medo dos jesuitas: não me levarão o pendulo e os pesos; levar-me-hão todinho, com ponteiros, caixa e tudo.

Quanto disse o Alvares Machado foi adubado com alguns sarcasmos atirados ao Marinho á queima-roupa. Depois da grande sóva que deo nos jesuitas, debicou nos padres do Caraça com grande magoa do Marinho, que, como sabe, foi discipulo delles. Um desses padres, na epoca em que os Mineiros protestárão de bayoneta calada contra a lei das reformas do codigo do processo, pregou obediencia ás leis, censurou os que as violárão, e concitou os povos a defendel-as. Esse padre he digno da forca: contrariar o protesto armado dos Mineiros! Com effeito he atrevimento inaudito. Disse o Alvares que, se o dito pregador pilhára o Marinho, que parece ter entrado no tal protesto, este não se sahiria tão bem como

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

TERCEIRA PARTE.

Continuação do Capitulo I.

Offendida ao vivo pelas represalias que havia motivado ao começar as hostilidades, já Carolina procurava somente abandonar o combate em boa ordem, cobrindo a retirada por uma habil diversão.

— Não he este o lugar, continuou ella, nem o momento de começar a vossa educação, para cuja empresa, a fallar-vos francamente, me sinto hoje pouco disposta; os negocios do Estado, creio eu, não são da vossa competencia, e poderião distrahir-vos dos do coração, o que seria grande pena, tanto mais, minha querida, que me não pareceis propria para bem conduzi-los: sois moça, ao menos m'o dissestes; um mentor experto e sobretudo perspicaz crede-me, não vos seria inutil. Aqui tendes um exemplo, no outro dia quando por um feliz acaso nos encontramos pela primeira vez nas ruinas de Segesto, sabeis com quem me eu achava? A voz do coração vo-lo devia ter dito, e commettestes, por não adevinha-lo, um crime de leso-hymeneo; sim, minha querida, o pretendido camponez de que ia acompanhada não era outro, sabei-o de mim, senão o vosso capitão Fabio. E vede a fatalidade! nem vós o conhecestes, nem elle vos quiz reconhecer. Disse-me como São Pedro: não conheço aquella mulher! Ora esta! quem he que nega a sua noiva?

Carolina fugia, mas como os Parthas, ao fugir lançava ao coração de sua rival a derradeira setta, mas setta envenenada; a lei de talião he a das paixões. Por ti soffri, soffre tambem por mim. Eis a linguagem de todos, e a sua regra de proceder. Generosidade, justiça não lh'as reclameis, principalmente de mulher a mulher. Juno perdoou a Semeles? Todas as mulheres são como Juno. A rainha havia apontado bem, o tiro ia direito ao alvo.

— Renegou-me! dizia entre si a desditosa Rafaella, fui por elle renegada!.....

Esta unica palavra produsia nella incalculaveis, irreparaveis estragos. Tremia-lhe a mão, fraquevão-lhe as pernas; apagou-se-lhe a purpura das cores, livida palidez, a palidez da morte cobrio-lhe o rosto; uma lagrima que lhe havia borbulhado nos olhos, com elles se extinguio nas sombras da dor. Ferindo-se reciprocamente na mais delicada, na mais sensivel fibra estas duas mulheres se havião feito despiedadamente todo o mal que podião. A delicada organisação de Rafaella estava mais profundamente abalada, e se não pagou á fraqueza feminil o tributo que a rainha alguns minutos havia satisfeito ao perder o conhecimento, soffreo ainda mais: uma crise a houvera alliviado. A afflicção, a indignação, o orgulho luctavão-lhe n'alma, mas antes que de todo se restabelecesse para responder á rainha com segura voz, interveio o tio.

Havia o excellente barão de sorpreza em sorpreza chegado ao cumulo da admiração: menos perspicaz que Castronê, que ao renovar conhecimento com Pipo para se orientar, havia tudo ouvido, comprehendido tudo sem dar mostras disso, o filho das castas musas archeologicas, havia escutado, mas não comprehendido. Bem via elle que se trocavão palavras agras, expressões picantes; mas porque? Que havia de commum entre sua sobrinha e a rainha Carolina? Como em tudo isto estavão envolvidos o nome e o casamento de Fabio? Isso não adevinhava elle. Não somente a ideia de rivalidade de amor entre essas mulheres lhe não viria espontaneamente ao pensamento, mas até quando lh'a houvessem suggerido a teria repellido como uma loucura. Em theoria fazia elle as mais bellas dissertações do mundo sobre as paixões e sobre as mulheres; na pratica e em presença dos factos, não era mais do que um menino, e não um menino terrivel, como os ha.

— Decididamente, pensava elle, S. magestade offendeo-se de não a havermos reconhecido.

Como Carolina não passava na Sicilia por muito boa, concluio elle d'ahi naturalmente, que era ainda peior do que a apregoavão, e outra explicação não achava á scena extravagante que se passava ante seus olhos. Confuso, assustado da temeridade da sobrinha, lançou-se, por assim dizer, ao seu encontro, para conjurar a tempestade que ella attrahia sobre sua cabeça.

— Senhora, disse elle á rainha no tom mais submisso que póde e inclinando-se profundamente, bem vejo que V. magestade está irritada contra nós; e nós, eu e minha sobrinha lhe devemos pedir muitos e humildes perdões. Ter eu a ventura de gozar por duas vezes da sua augusta presença sem a conhecer, he, confesso, um crime de lesa-magestade de primeira cabeça, porque como póde a gente nisso enganar-se? A rainha he como Venus que se conheceo só pelo andar. *Incessu patuit Dea.* He verdade, continuou o orador depois de uma pausa, que alguns principes da antiguidade, entre outros Tito e Trajano, imitados nisto pelo seu digno successor o imperador José II augusto irmão de V. magestade, sem fallar de Aroun-al-Raschid, o amigo de Carlos magno, gostavão, dizem, de passear incognitos entre os seus subditos, e por certo haveria uma grande indiscrição em reconhece-los, quando elles o não houvessem por bem. Ora, se fosse do agrado de V. magestade seguir tão nobre exemplo.....

— Oh! barão, interrompeo Carolina com impaciencia, eu não sou nem Aroun-al-Raschid, nem Trajano, e me he indifferente que me conheção ou não. Podeis por tanto a este respeito, pôr a vossa consciencia em repouso.

— Com rasão se tem escripto, que a clemencia he a virtude dos grandes principes, *regia virtus*, como disse Seneca. V. magestade he disto a prova viva. Se agora V. magestade, accrescentou elle passando gradualmente ao sentimento de sua importancia archeologica, me permittisse uma humilde supplica, ousaria pedir-lhe que tomasse em consideração a minha proposição de ainda agora; como tive a honra de o dizer a V. magestade, as pedreiras Selinontinas são d'aqui perto, e he um monumento digno das vistas de V. magestade. Que gloria para mim, se podesse imprimir na minha *Trinacria vetus*: tal dia de tal anno a rainha visitou as pedreiras de Selinonte e eu era o seu cicerone!.....

— Sei, barão, que sois um sabio, e ate sei que a baroneza Schinina faz excellentes doces, mas por ho-

(*) Vide *Diario* n.º 187.

se sahio do jury.—Não vê que me pilhavão!... gritou o Marinho; e a camara não póde deixar de rir-se da ingenuidade deste padre.

Finalmente, para encurtarmos razões, o patriota de Campinas, depois de haver descomposto solemnemente os padres do Caraça, disse em plena camara, que o Marinho procurou de proposito a occasião para que elle Alvares atirasse àquelles padres todas as injurias que tinha dito. Eu não julgava o Marinho capaz desta maganeira; mas quem mais vive, mais vê.

O D. Manoel recommendou a estes dous patriotas que não brigassem; e o Alvares Machado declarou lhe, que aquillo erão brigas de familia, em que nem elle D. Manoel, nem os seus companheiros tinhão que lucrar. Em quanto elles não brigarem na partilha do *pão-de-ló*, está salva a patria e a dignidade. O Alvares tambem disse que não brigava com o Marinho, porque já *bivouacárão* juntos: confesso-lhe, que não entendi; ha de ser alguma gaiatice que os dous fizerão, e cuja lembrança ficou para todo o sempre.

He pena que a discussão ficasse hoje adiada; o Marinho está com a palavra, e sem duvida ha de desforrar-se.

Approva-se o adiamento do projecto de colonisação belgo-brasileira, e remette-se o negocio a uma commissão especial. He a terceira que se ha de occupar deste negocio.

Entra em discussão um projecto do Sousa Martins para que o governo contrate a navegação exclusiva por vapor no Rio Parnahyba, provincia do Piauhy. A discussão he insignificante, e ninguem attende a ella: he um melhoramento que se proporciona ao paiz; e por isso não vale a pena que os patriotas tomem por ella interesse.

Esquecia-me dizer-lhe, que nesta sessão o Nunes Machado apresentou um requerimento do marquez do Recife, seus filhos e genros, que querem especular sobre colonisação. O Nunes diz, que elles não pedem muito; querem sómente isenção de direitos de importação para as *materias primas*, que vierem para alimentação dos colonos. Veremos em que dá este negocio.

Na sessão de 19 mandou-se pagar ao sujeito da Bahia aquelles 166$000 rs, de que ja lhe tenho fallado. O Janson votou pelo pagamento, porque diz, que a questão he igual a dos *boisinhos*.

Aqui estão umas poucas de freiras, querendo dispensa.... não pense que he dos votos; querem dispensa nas leis da amortisação, para poderem possuir umas ate 150 contos, outras até 200. Deo-se a todas a dispensa para possuir até 150 contos de réis: o Marinho, que era patrono de umas, e para as quaes a somma era de 200 contos, pôz-se com cara de simplicidade, ja depois de se passar a outro negocio, e perguntou ao presidente — se se tinhão rejeitado os 200 contos—; e como o presidente lhe dissesse que sim, disse que, tendo consultado os *bancos*, estes lhe affirmárão, que essa parte fôra approvada. O Marinho he vivorio; mas desta vez não pegárão as bichas.

O Nunes Machado pede urgencia para se discutir a resolução que approva a pensão concedida á viuva do coronel João Nepomuceno. Venceo se a urgencia, e a resolução encontra no Marinho um famoso adversario! Ora, o padre tem razão: o tal coronel foi *unus ex illis* que andou por Minas, depois do protesto armado; tambem esteve no Rio-Grande, e nunca consentio que os patriotas lhe fizessem ninhos atras das orelhas. Era militar honrado, valente e severo na disciplina militar: havia portanto razão para opposição.— A maior culpa deste official foi ter mandado castigar, por ordem do commandante das armas de Minas, um soldado convencido de seduzir seus camaradas para desertarem. O crime he espantoso. O Marinho não o contou assim; pareceo affirmar que o coronel mandára castigar de autoridade propria, e por culpa leve; o soldado morreo, e dizem que por não ser tratado em tempo. O Nunes que he o patrono da viuva, diz que o negocio, contado como o Marinho contou, he calumnia: aquelle enthusiasma-se, ia-se entornando o caldo entre a praia e os santas-luzias. O Nunes perguntou, se o Marinho tinha *ocularisado* o facto, e averbou de suspeitos os santas-luzias. O Mello Franco tambem metteo o bedelho contra o coronel, e ficou a questão adiada:—isto he, deitárão agoa na fervura.

Seguio-se o projecto de navegação por vapor no rio Parnahyba, e ficou adiado para o anno que vem! Deste estão livres os patriotas por este anno.

Entra em discussão um projecto, declarando, que os militares de que trata o artigo 109 da lei de 3 de dezembro de 1841 são os da primeira linha; e os das outras classes, achando-se em serviço activo como taes. He a questão dos milicianos:—devem elles ou não, em crimes de rebellião, etc., ser julgados por concelhos de guerra? Os patriotas declarárão que não; são militares honorarios. O Tobias esteve alli outra vez fazendo caretas, e dizem que fallou; eu não entendi nada. O João Paulo deo a questão por liquida; mas propoz o adiamento. O D Manoel notou ao nosso illustre publicista militar esta contradição. e o conquistador das Sabinas retirou-se de casa.

Na sessão de 21 continuou a discussão sobre a pensão á viuva do coronel João Nepomuceno. Grande maioria desapprovou a opposição do Marinho, que não teve animo de sustentar suas opiniões.

A provincia do Maranhão quer mais quatro deputados, além dos que já tem. O argumento he muito simples:—outras provincias, que não têem a importancia do Maranhão, como o Ceará por exemplo, dão mais deputados do que aquella; logo, isto he dos livros, deve-se-lhe augmentar o numero:—outros dirão —logo, diminua-se o numero de deputados que dão essas provincias—; e talvez os que assim raciocinão tenhão mais razão. Os deputados fizerão o seu conchavo, e estão todos determinados a votar pelo augmento, que não he só para o Maranhão: aproveitarão a occasião para embarcar a sua bisca, e todos querem augmentar as deputações de suas provincias.— Ficou tudo adiado.

Hoje 22, discutio-se o novo projecto de colonisação belgo-brasileira. O Ferraz poz-lhe muitos defeitos: — espinho que nasce torto, tarde ou nunca se endireita.— Ninguem deo fé desta questão; reinava o alvoroço e a alegria em ambas as columnas: appareceo finalmente o signal da redempção, e estes pobres forão remidos! — Saiba que o *juiz de paz* tambem se chama, em giria parlamentar—*redemptor*! —

O Sousa França achou o projecto mesquinho para a companhia, e avançou aqui uma cousa que me fez bandear. —O governo, disse elle, tem direito de fazer contratos; mas a camara tem tambem o direito de annullal-os por meio de uma resolução.—Semelhante proposição he a capa mais ampla que se possa inventar para acobertar as tratantices de uma nação.

— Foi-se o Barrinhos de Sergipe, mas deo homem por si: he um certo Sr. Francisco de tal, que aqui tomou assento sabbado. Ainda bem a commissão de poderes não tinha dito que se officiasse ao governo para mandal-o chamar, já o Sr. Francisco alli estava na ante-sala!... Basta de seca.

Paço da camara dos deputados, 22 de julho de 1845.

O Relogio.

P. S. Dizem que as cousas não andão boas lá por cima: o Saldanha espera breve nova modificação, ou mudança completa de ministerio.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE

SESSAÕ EXTRAORDINARIA DE 30 DE ABRIL DE 1845.

Presidencia do Sr. Rego Albuquerque.

Comparecêrão os Srs. Mello Cavalcanti, Oliveira, Carneiro Monteiro, Cintra e Barros, faltanto com causa os mais Srs. Aberta a sessão, he lida e approvada a acta da antecedente. O secretario interino, dando conta do expediente, mencionou os seguintes officios:

Um do Exm. Sr. presidente da provincia, exigindo, que a camara lhe informe qual a razão por que, tendo ella participado a falta que havia das authenticas de alguns collegios, para proceder no dia designado a ultima e geral apuração dos votos para a eleição de um senador, deixára igualmente de mencionar a falta da acta do collegio de Cabrobó, visto que a não tinha em seu poder, e sem a qual foi feita a referida apuração, como constava da acta respectiva.— Inteirada, e deliberou, que fosse satisfeita a exigencia supra.

Outro do mesmo Exm. Sr., que havia ficado adiado, participando ter obtido, que Francisco Martins Raposo annuisse vender, pela quantia de dous contos de réis, o predio que possue na rua do Rozario da Boa-Vista; cuja desappropriação por utilidade municipal fôra proposta por esta camara; a fim de que a mesma camara entendendo-se com o referido Raposo effectue a compra, cessando o processo começado de desappropriação. – Inteirada, e resolveo, que se officiasse ao mesmo Exm. Sr., accusando a recepção do officio supra, e que ficáva sciente do seu conteúdo.

Por esta occasião deliberou a camara, que se expedisse a conveniente ordem ao procurador Mello Pacheco, para, em conformidade do art. 6.º cap. 2.º da lei provincial n. 129 de 2 de maio de 1844, proceguir nos termos da desappropriação, não só do predio acima mencionado, mas tambem da casa situada na Cambôa-do-Carmo, pertencente a Antonio da Costa Dourado, visto que pela presidencia da provincia forão reconhecidas essas desappropriações por utilidade municipal.

O Sr. vereador Cintra, como membro da commissão de edificação, apresentou os seguintes pareceres, que forão approvados, e despachados os requerimentos, que os motivárão:

« Fôra presente a commissão de edificação o requerimento de José Joaquim Bezerra Cavalcanti, acompanhado de um outro, com despacho desta camara em 1838, autorisando-o a edificar contiguo a ponte da Magdalena, seguindo as dimenções das casinhas alli existentes.

«A commissão depois de ouvir ao engenheiro cordeador, he de parecer, que se adie a pretenção do supplicante até o levantamento da planta do referido lugar, e que se ordene ao engenheiro cordeador, que com a possivel brevidade conclua os trabalhos encetados sobre tal objecto, a fim de se poder deliberar com conhecimento de causa. — Recife, 26 de abril de 1845. — *Cintra. — Oliveira.*»

« A pretenção de Luiz Gonzaga da Rocha acha-se prejudicada, por constar a commissão que o propriétario promptificára a casa, seguindo em tudo o disposto nas posturas addicionaes -- *Cintra Manoel.-Oliveira.*»

« A commissão de edificação concorda em tudo com a informação do fiscal da freguezia de S. José, e he de parecer, que se defira o peticionario José Lopes Ross, no mesmo sentido. -- *Cintra Manoel. -Oliveira.*»

« He de parecer a commissão de edificação, que se defira a pretenção de João Leite de Azevedo, na fórma expendida no informe do fiscal do bairro do Recife -- *Cintra Manoel.-Oliveira.*»

O mesmo Sr. vereador Cintra, em seguida, mencionou alguns requerimentos de commissões diversas, que por engano lhe forão remettidos, e deliberou a camara, que ficassem sobre a mesa.

O Sr. vereador presidente fez ver a camara, que tinha necessidade de retirar-se, e logo passou o Sr. Mello Cavalcanti, como vereador mais votado, a substituil-o. Em continuação, o secretario referio um officio do cordeador, apresentando em tres folhas de papel a planta do lugar da Capunga, que tirára, desde a casa do cirurgião Teixeira, até a venda situada a esquerda da margem do rio, ao pé da ponte d'Uchôa.-Que fosse a planta remettida a commissão de edificação para examinar e dar o seu parecer.

Foi igualmente presente a planta novamente tirada do lugar de Santo-Amaro; e sendo pela camara approvada, depois de precedidos os necessarios exames, resolveo, que fosse submettida a consideração do Exm. presidente, pedindo-se a sua approvação. Foi remettido ao engenheiro cordeador o requerimento de Antonio dos Santos Serpa, que á camara fôra remettido pelo Exm. presidente da provincia, para informar, se o terreno, pedido por aforamento pelo dito Serpa, he dos concedidos á camara para logradouro publico, ou se, segundo a planta da cidade, não está o mesmo terreno designado para esse fim.

Foi remettido a commissão do Sr. Carneiro Monteiro o requerimento do arrematante do empedramento da rua do Atterro-da-Boa-Vista, João Ignacio d'Avila. O Sr. veresdor Cintra fez o seguinte requerimento, que foi approvado, e foi marcada a primeira sessão para discussão do objecto mencionado em dito requerimento:

« Requeiro, que com urgencia entre em discussão a proposta por mim apresentada em 28 de setembro de 1843, relativamente a policia dos mercados publicos -- O vereador, *Cintra Manoel*.»

O Sr. vereador Barros fez tambem o seguinte requerimento, que foi approvado, e por isso resolveo logo a camara, que se expedisse a precisa ordem ao cordeador, para que, procedendo aos necessarios exames, informe sobre o objecto contido em dito requerimento — « Requeiro, que se mande fazer uma vistoria em a ponte do Monteiro, e fazer o concerto preciso. Paço da camara, 30 de abril de 1845 -- *Barros*.»

Despachárão-se os requerimentos de D. Maria Rita de Queiroga, Miguel Felicio da Silva, Paulo José Pereira Simões, José Lopes Ross, João Leite d'Azevedo, José Gonçalves Ferreira da Silva, Manoel Alves Guerra. O Sr. presidente marcou para ordem do dia: 1.º, leitura de officios e pareceres de commissões; 2.º, despachos de requerimentos; 3.º, discussão da proposta apresentada pelo Sr. vereador Cintra, relativamente a policia dos mercados publicos; 4.º, propostas, requerimentos, e indicações dos Srs. vereadores. E por ser dada a hora, levantou-se a sessão; e mandárão, para constar, fazer a presente, em que assignárão. E eu *Luiz de França e Mello Junior*, secretario interino, a escrevi -- *Rego e Albuquerque*, presidente. — *Mello Cavalcanti. — Cintra Manoel -- Carneiro Monteiro. — Barros.*

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Hoje a mala vem vasia, tenhão paciencia os leitores,— nem sempre ha rabo de sardinha.— Para não os deixar porém com agoa na bocca, ou como lá se diz com bocca de lacaio, sempre lhes contarei uma que não he fresca, he gorda.—Certo inspector de quarteirão dizem (olhem que não digo eu), na noute de 5 deste agosto, andou qual de baixo qual de cima com um policia, e este jogo do empurra teve lugar por causa de uma negra, que um queria agarrar, e outro queria soltar, e tal foi— o dize tu, direi eu — que o entremez acabou em tragedia a ingleza... parece-me, que quem melhor estiver informado deste divertimento, deve ir dar parte ao supplente, que, por ser recto, e rectamente administrar *justiça recta*, deve ser sabedor. Agora saibão mais, que aquella burrinha de leite, promettida a certo *figurão*, virou-se em um boizinho tão manso, que come na mão. Será por ventura esse boizinho da raça daquelles do Maranhão, que diz-se comêrão-se no tempo da independencia, e agora querião os deputados *nacionaes*, que nós fossemos condemnados nas custas? Quando vierem os procuradores dos artistas elles informarão sobre o negocio, já que nada hão de dizer à cerca do requerimento...

Sabbado á noute um soldado do deposito, preso por um ferimento, feito em um sujeito lá para a Boa-Vista, revoltou-se contra os dous que o conduzião, e tirando a baioneta á um, deo no outro duas baionetadas, e deitou a correr, deixando-o quasi morto; mas foi preso no pateo do Carmo, e recolhido. Os rapazes hão de permittir que se debite mais este assassinato ao seu governo, como *in illo tempore* os debitavão elles ao do nosso lado. Mais nada. Amanhãa verei se posso servir melhor os leitores.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Se a reforma geral da officialidade da guarda nacional revela, como entendem com bastante fundamento muitas pessoas perspicazes e conhecedoras do animo turbulento dos instigadores dessa medida, que se pretende predispor a força publica para uma resistencia armada aos actos do Poder que por ventura possão vir a ser contrarios aos interesses da facção dominante, uma circunstancia existe, á qual ainda se não deo attenção, mas que confirma aquelles justificados receios, e põe ainda mais patentes, essas intenções sinistras. Alludimos ás reiteradas ordens que temos visto publicadas na folha official, para se darem armas á quantos corpos ha por essas comarcas que se não existem só no nome, talvez nunca se reunirão, e outros por certo nunca prestárão serviço algum. Esse armamento derramado á mãos largas a titulo de ser para taes batalhões, fica em poder dos coripheos que tem sido escolhidos a dedo para figurarem de chefes da guardanacional, e servirá ou de instrumentos perigosos, iniquos, ou de proveito particular, e afinal estragado ou inutilizado, será mais um desperdicio da fazenda publica, sem responsabilidade de ninguem, ou pelo menos com responsabilidade nulla. Em tempos criticos se tem esbanjado nesta provincia contos e contos de réis em armamentos, que repartido em confusão, nunca mais foi recolhido aos armazens do estado, e servio muitas vezes por cumulo de desgraça á aquillo mesmo para cuja destruição era elle confiado; mas hoje que a autoridade vexa, atropela, espesinha sem que ninguem ouse recalcitrar, hoje que os perturbadores são os que mandão e dominão, para que esse desperdicio de armas? Ou essa destruição he a mais desassisada, porque são valores, por assim dizer, lançados á rua, dos quaes só meia duzia de individuos tirarão proveito; ou ella he feita com sinistras intenções, e então he um abuso de autoridade, he uma perfidia, he uma iniquidade. Se S. Exc. em vez de ter os ouvidos só dispostos ás insinuações insidiosas de partidistas, acolhesse ou procurasse informações de homens sinceros. havia de saber, que a maxima parte da guarda nacional do interior he puramente nominal, consta de mappas ou relações, quando existem, e reconheceria, que essas armas que lhe requisitão para a G. N. não tem tal destino, nem com tal intenção são pedidas. Mas assim o quer S. Exc., assim seja! E tal ha de ser a fatalidade que se os nossos receios desgraçadamente se realizarem, o mais culpado nestes e n'outros males, ha de estar fóra do alcance de toda a responsabilidade, fóra até do susto.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 25................ 2:680$727

Descarregaõ hoje 26.

Brigue—*Robim*—cal e cebollas.
Patacho—*Oliveira*—rapé.
Barca—*Navarre*—mercadorias.

Consulado.

Rendimento do dia 23.

Geral—190$371 Provincial—110$727

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 25.

New-Casle; 44 dias, trazendo 30 dias do Canal, patacho dinamarquez *Randers*, de 146 toneladas, capitão Jens Clausen, equipagem 8, carga carvão de pedra; a Joaquim Baptista Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Alcobaça, lancha brasileira *N.-S.-da-Pena*, capitão Manoel José da Boa-Morte, carga tigelas: passageiros, Labiche, Francez, Woltone, Suisso.

Santa-Catharina, patacho brasileiro *Espadarte*, capitão Antonio Pereira Martins dos Santos, carga sal, assucar e louça.

Aracaty, hiate brasileiro *Novo-Olinda*, capitão Antonio José Vianna, carga farinha e mais generos: passageiros, Luiz José da Cunha Correia e 2 escravos.

---

je não me aproveitarei dos seus talentos, nem dos vossos.

O barão retirou-se consternado. A sacrilega confissão que Carolina affectadamente fizera das vulgares occupações da mulher com a nobre, a sublime sciencia da antiguidade, o escandalizava, e indignava altamente.

— Não ha duvida, disse entre si, Rafaella teve rasão em tomar-lhe a frente; por mais rainha que seja, não he a final senão uma mulher, e o que peior he, uma mulher má. Eu pensava em dedicar-lhe a minha grande obra sobre a Sicilia, mas, por Baccho! não o farei; que não he disso digna.

O espirito guerreiro trovejava ainda no coração de Carolina; tinha necessidade de uma victima, sobre quem fizesse cahir a sua colera; esta victima foi Castronê.

— Que fazes tu aqui? perguntou-lhe com dureza; não te havia dado ordem para ires Mazzara?

— Estão executadas, magestade. Castronê não he homem que precise de lh'as repetirem.

— Mas que vieste aqui fazer? Responde. Ordenei-te que me seguisses?

— E por isso não tomei essa liberdade. Não seria eu que commettesse sem instrucções, semelhante incivilidade.

— Mas então, como justificas tu a tua presença aqui?

— Ao voltar de Mazzara, avistei ao longe a liteira de V. magestade, e corri a dar conta a V. magestade da minha missão.

— Pois bem! que descobriste?

— Que as previsões de V. magestade erão perfeitamente justas. Mac-Farlane decidio-se a fazer marchar tropas contra Selinonte. Estas tropas partirão hoje mesmo de Mazzara, e não tardarão a apparecer, por que devem passar por Boncevino.

— E agora he que tu m'o dizes? exclamou a rainha erguendo-se de repente e dando alguns passos para o portão. Esperavas primeiro que o inimigo invadisse a praça, para então me annunciares, que se approximava?

— Ao vêr V. magestade occupada com esta senhorita, respondeo Castronê com fingida compuncção, não ousei interrompe-la; mas tinha os olhos no caminho, e não perdi o tempo; antes que os Inglezes aqui estejão, chegará M. magestade a Castelvetrano.

— E avista-los não he nada? Castronê, quasi que os encontro.

Deo então ordem a Pipo que fizesse chegar a liteira, e em quanto o invalido corria a desempenha-la:

— Castronê, proseguio ella em voz baixa, vai direito a Selinonte; previne os Calabrezes do perigo que os ameaça, e faze-os partir immediatamente. Quanto ao capitão Fabio, dir-lhe-has da minha parte, que d'ora em diante está fóra do meu serviço, e que lhe prohibo apparecer jámais em minha presença.

Facil he de adevinhar com que odienta presteza foi executada por Castronê esta ordem vingadora: partio no mesmo instante, a galope, com receio de que a rainha se não arrependesse.

A liteira havia chegado ao portão com a respectiva escolta; quando Carolina se mettia nella, Rafaella aproximou se com seguro passo, e disse-lhe com dignidade e nobre humildade:

— Senhora, peza-me da scena que aqui teve lugar, e posto que não a provocasse, peço perdão a V. magestade das palavras improprias que por ventura me escapassem no calor da defesa. Digne-se V. magestade esquece-las, como eu esqueço os seus sarcasmos e crueldades. Mas não trato de mim, e nem por mim he que imploro. A vida de outra pessoa está em perigo, e essa vida, Senhora, permitta V. magestade que a recommende á sua protecção; ella só póde ser salva por V. magestade, que a salvara por amor de si mesma, porque as almas grandes fazem o bem pelo bem, seja ou não seja digno delle o objecto do beneficio. Ah! Senhora, se todos fossem tratados pelos seus merecimentos, que seriamos nós perante Deos?

Carolina era feita para sentir quanto a supplica de Rafaella tinha de magnanima.

— Signorina, lhe respondeo com a gravidade da sua jerarchia, vós me attribuis mais poder do que tenho, os reis destronizados o tem menos do que o ultimo de seus subditos. Vós tendes mais do que eu, pois que livrastes um preso, cujas cadeias mais pesadas se tornarião pela minha manifesta sollicitude. Tivesse eu porém o poder que me suppondes, o que não tenho mais, duvido que delle usasse em favor de um homem decahido da minha estima, e indigno da vossa mão. Adeos! Signorina! Se me acreditardes, abandonareis como eu o culpado aos cuidados da Providencia, que vela em todos, até nos menos dignos, e cuja misericordia he inexhaurivel.

Ditas estas palavras Carolina subio para a liteira, que rapida a reconduzio a Castelvetrano.

Poucos minutos depois, Rafaella e seu tio seguião caminho de Mazzara, onde se encontrárão com as tropas inglezas que marchavão para Selinonte.

Senhor do campo de batalha, o invalido puchou pelo cachimbo e continuou o seu passeio. Nao cabia em si, nem o pateo era sufficiente para o abranger: inchado de orgulho, e transportado de prazer julgava-se o heroe da Sicilia. Por que em fim, dizia elle com satisfação, S. magestade conversou commigo, e o meu capitão me devera as dragonas de coronel. Bravo! Pipo. Por Santa Rosalia! Não ha duvida, que o filho de teu pai he um maroto que nasceo com boa estrella, e he fino como o diabo e avisado como quem o for.

Era assim que o desgraçado nescio conhecia a sua situação, tão pura era a consciencia que tinha dos irreparaveis males, que havia causado. Quanta gente, mesmo de plana superior, não julga com mais discernimento as cousas, e se gabão á seus olhos e aos dos outros de suas mais grosseiras faltas! Quantos generaes, embaixadores, artistas, erigem em victorias as suas derrotas! Não são somente os individuos que se illudem, e se cegão; os povos mesmo vêem nos seus revezes felicidades, e tudo isto por vaidade! O' vaidade! mãi das illusões e enganos, causa pequena de effeitos grandes, extravagante instincto de parecer que ninguem confessa ao tudo o mundo serve, paixão pueril, e muitas vezes feroz; tu, e não a fortuna he que ês a rainha do universo; por que por ti são governados os homens que governão os imperios. Velhaco e destro Protheo, em vão para melhor te esconderes tomas mil nomes e formas, reconhecem-te a despeito de todas as mascaras, e tu es sempre — Vaidade! Tudo he vaidade!

FIM DA TERCEIRA PARTE.

(*Continuar se-ha*).

José Gomes Pinheiro e 2 escravos, Clemente Pinheiro de Souza, Antonio Bandeira de Mello, Brasileiros; Antonio José d'Oliveira, Portuguez, e 1 escravo.

Trieste, barca austriaca, *Paquete-de-Trieste*, capitão Martins Serovich, carga assucar.

Editaes.

— Perante a thesouraria de fazenda desta provincia tem de ser arrendada, por tempo de tres annos, em hasta pública, no dia 26 do corrente mez (hoje), a casa de dous andares e loja, sita na rua Direita desta cidade n. 11, pertencente a fazenda pública.

E para constar se faz publico pelo presente, de ordem do Illm. Sr. inspector da mesma thesouraria; devendo os pretendentes habilitarem-se na fórma da lei.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 12 de agosto de 1845. — O official-maior interino, *Ignacio dos Santos da Fonseca.*

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

—Faz saber que perante a administração da mesa se hão de arrematar, no dia 30 do corrente, a porta da mesma, duas caras de assucar branco, avaliadas em 8,137 rs., e um garrafão com vinagre, no valor de 2,400 rs., apprehendidos sem despacho pelo guarda da alfandega, a bordo da 1.ª barca de vigia, sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante. Mesa do consulado de Pernambuco, 25 de agosto de 1845.— O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

Declarações.

Conclusão da lista das cartas entradas no mez de julho de 1845.

João Domingos Ramos, João Francisco de Albuquerque Mello, João Francisco dos Santos, João Joaquim da Silva Guimarães, João José Correia, João José da Cunha Lage, João José Gomes de Oliveira, João José da Silva Nunes, João José Vasconcellos de Souza, João Loubet, João Lucio Marques, João Leite Rodovalho, João Luiz Affonso Guimarães, padre João Luiz Pereira Pinto, padre João Luiz Ribeiro, João Martins Calistro, João Marques Dias, João Machado Fernandes, João Mauricio da Silva Motta, João de Oliveira Barbas, João Pinto de Queiroz, João Pedro de Souza, João de Souza, João Soares de Arruda, João da Silva Leite, João Simão Pimentel, José de Almeida Veludo, José Alves Cardozo, José Agostinho C. Guerra, José Antonio, José Antonio da Cunha, José Antonio da Costa, José Antonio Ferreira, José Antonio Maximiano, José Antonio Pessoa M., José Antonio Pereira, José Antonio Pereira da Silva, José Antonio Ribeiro da Silva, José Antonio da Rocha, José Antonio Tavares, José Brandão Junior, José da Cruz, José Campos da Silva Pereira, José Correia Pinto, José da Costa Carvalho Guimarães, José da Costa Gomes, José da Costa Moreira, José Bento Coutinho, José Fernandes da Costa, José Fernandes dos Reis, José Frazão dos Reis, José Ferreira Alves, José Ferreira da Silva, José Francisco, José Francisco de Araujo, José Francisco de Souza, José Gomes Campos, José Gomes Ferreira, José Jacintho Botelho, José Justino de Souza, José Ignacio de Arruda, José Ignacio da Costa, José Ignacio Maia, José Joaquim Magalhães, José Joaquim Machado, José Joaquim Pereira, José Joaquim da Silva Moura, José Joaquim de Souza Freitas, José Lopes Mecio, José Luiz Leitão, padre José Luiz Pereira Pinto L., José Moreira da Costa, José Malaquias Leal, José Martins Pedra, José Mendes da Silva, José Maria da Costa Souto, José Maria Pereira Ramos, José Maria Teixeira de Villas-Boas, José Manoel Ribeiro, José de Oliveira Martins, José Perdigão Lopes, José Pinto da Fonseca, José Pinto Moreira, José Pinto de Oliveira, José Pires Ribeiro, José Pereira de Souza, José Ribeiro Thomaz, José Roberto dos Santos, José Rodrigues Dias, José Rodrigues da Mouta, José Rodrigues Salazar, José de Souza Oliveira, José Soares Vibas, José da Silva Carapeça, José da Silva Matta, José da Silva Reis, José Teixeira da Cunha.

Lourenço Fernandes Guimarães, Lourenço Jacintho de Carvalho, Laurianno Pinto de Paiva, Luiz, Luiz Pancas, Luiz Antonio Maia, Luiz Dias Rita, Luiz Joaquim da Silva, Luiz Rodrigues de Alvergaria, Luiz da Silva.

Martins da Silva, Miguel Furtado, Miguel José da Rocha L., Miguel Rodrigues Vieira, Manoel Andrade, Manoel de Azevedo Canario, Manoel Azevedo da Costa, Manoel Alves Gonçalves Ferreira, Manoel Alves Ferreira, Manoel Alves da Silva Costa, Manoel Antonio de Azevedo, Manoel Antonio Cardozo, Manoel Antonio Flores, Manoel da Costa Torres, padre Manoel Coêlho Thomaz, Manoel Custodio Vieira, Manoel Antunes Correia, Manoel Ferreira Couto, Manoel Fructuozo da Silva, Manoel Francisco Roma, Manoel Guimarães, Manoel Gonçalves Correia, Manoel Jorge, Manoel Justino Florianno de Araujo, Manoel Joaquim de Azevedo, Manoel Joaquim de Almeida, Manoel Joaquim Barboza, Manoel Joaquim da Silva Figueiredo, Manoel Joaquim Vieira, Manoel José de Araujo Machado, Manoel José Correia Braga, Manoel José da Cunha de Faria, Manoel José da Costa Pedreira, Manoel José Dantas, Manoel José Machado, Manoel José de Oliveira, Manoel José Pereira Pinto L., Manoel José Ribeiro Junior, Manoel José de Souza Bastos, Manoel Luiz da Costa, Manoel Miguel da Silva, Manoel Martins Gesteira, Manoel Pontes Manoel Pinto, Manoel Pereira, Manoel Panasco de Souza, Manoel Roulino de Souza, Manoel Rodrigues Pimenta, Manoel dos Santos Jardim, Manoel da Silva Novaes, Manoel de Souza Fontes, Manoel Tavares Pacheco, Nicoláo Ferreira, Patronio Manoel, Pedro Monteiro da Silveira, Raymundo da Silva Gomes, Sebastianna Maria da Conceição, Salvador Castanhe, Serafim José Correia, Themotio Pinto C. Leal, Themotio Pinto Leal, Venancio Ferreira, Victorino Candido P. M., Victorino José de Souza, Vicente Alves Machado, Vicente Filippe, Vicente Ferreira dos Santos, Anna Pulqueria de Almeida A., Antonio Ferreira Coutinho Feliz Francisco Paz.

— O Illm. Sr. director do lycêo manda fazer publico, em consequencia do que lhe ordenou o Exm. presidente da provincia, que, da data deste a 40 dias, irá a concurso a cadeira de primeiras lettras da freguezia do Bom Jardim: os candidatos, que a dita cadeira se quizerem oppôr, habilitem-se na fórma das instrucções que regulão os concursos. Secretaria do lycêo, 13 de agosto de 1845. —*João Facundo da Silva Guimarães*, secretario.

THEATRO PUBLICO.

Domingo 31, *a beneficio de 2 particulares*, se representará uma excelente peça nova denominada — OS SUCCESSOS, OU ESCOLA D'ADVOGACIA, E LITTERATOS; cantando-se um dueto, e a jocosa farça *o Quartel dos invalidos.*

— A nova companhia italiana dará a sexta representação lyrica sabbado 3o de do corrente agosto, de peças escolhidas e de geral acceitação, entre as quaes os melhores pedaços da NORMA como a cavatina de Norma a de Pollion, &c., &c. Depois desta representação o director resolverá se poderá continuar ou deixar de dal-as, pelas enormes despezas que elle tem que fazer para o sustento das ditas representações.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Acha-se sob o prelo, na côrte do Rio-de-Janeiro, traduzida por Jacintho Alves Branco Muniz Barreto, a seguinte obra:

Um granadeiro da guarda-imperial sobre o sepulcro de Napoleão Bonaparte; historia da vida pública e privada do mesmo.

Subscreve-se na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, à 2$000 *rs*, pagos na occasião da entrega da obra.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia segue viagem com brevidade a sumaca *Nova-Aurora*: quem na mesma quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para a Bahia seguirá em poucos dias o brigue *Flor-d'America*: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

= Para o Aracaty sai com a maior brevidade possivel, por ter a maior parte da carga prompta, a sumaca *Flor-do-Angelim*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o mestre Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

= Para a Bahia o brigue nacional *Indianno* sai muito breve; inda tem lugar para alguma carga, e tem muito bons commodos para passageiros: quem pretender embarcar carga, ou ir de passagem, entenda-se com Manonel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo, n. 18.

— A sumaca *Santa-Maria-Boa-Sorte*, que annunciou para no dia 30 do corrente sahir para o Aracaty, ainda recebe carga miuda, e quatro pipas e passageiros: os pretendentes dirijão-se a Victorino Teixeira Leite, na rua larga do Rosario, n. 1, ou ao Sr. Francisco Joaquim Cardozo, na rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 23.

—Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir breve o brigue escuna *Fama*, por ter parte do caregamento prompta; podendo inda receber alguma carga, mormente miuda: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, póde convencionar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

—Para o Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre seguirá com brevidade o brigue *Flor-da-Fé*: quem no mesmo quizer carregar, e embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

—Para o Aracaty sahira, no dia 26, o brigue-escuna *Henriqueta*: para passageiros, a tratar com Manoel Dias, rua da Cruz n. 3.

—Para o Aracaty sai, no dia 12 de setembro, o brigue *Maria I.*; ainda recebe alguma carga: a tratar com Manoel Dias.

—Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade a sumaca *Amizade*, capitão Manoel Antonio de Sousa Guerra: para carga, passageiros e escravos a frete, ajusta-se com Gaudino Agostindo de Barros, pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

— Para o Havre sai, no dia 1.º de setembro, o brigue francez *Beaujeu*, capitão Berindoague: para passageiros trata-se com os consignatarios B. Lasserre & Companhia, na rua da Senzalla-Velha n. 138.

Avisos diversos.

A CARRANCA.

Sahirá o n. 24 hoje a tarde, e char-se-ha a venda na praça da Independencia livraria ns 6 e 8.

SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa faz sessão hoje 26, para votação de convidados para a partida de 6 de setembro proximo.

= Quem precisar de uma mulher Portugueza, bastante idosa, que se acha neste paiz, ha mais de 9 annos, para servir em alguma casa de familia, do que tem bastante exercicio, ou mesmo reger alguma casa de homem solteiro, dirija-se ao Atterro-da-Boa-Vista, em frente da matriz, n. 80.

— Roga-se a quem tiver achado, e quizer restituir, uma gargantilha, obra d'ouro do Rio-de-Janeiro, do feitio de corrente, chata, com colxetes para atar ao pescoço, tendo na frente uma pequena chapa ao gosto dos frontins, e que foi perdida em passeio, no dia sabbado à noite para amanhecer no domingo 24 do corrente, desde o principio da rua Augusta, vindo do Atterro-do-Afogado, até ao entrar na rua do Collegio, dirija-se à loja do Atterro-da-Boa-Vista, n. 48, que será gratificado.

=Precisa-se de 560,000 rs. a juros, dando-se por segurança um terreno; quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado.

—Vai a praça, na porta do Sr. dr. juiz do civel da 2.ª vara, findos os dias da lei, uma morada de casa terrea, sita na rua dos Pires n. 11, penhorada a Domingos Pires Ferreira, por execução de Manoel Antonio Cardoso, por alugueis de casa, que dito Sr. lhe ficou devendo.

—Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou casa de pouca familia, para todo o serviço do interior; quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia, n. 17.

—No sitio do hospicio do Exm. conselheiro barão de Itamaracá, dá-se gratuitamente a planta denominada—linaria— as pessoas que padecerem de retenção de orinas, bastantemente especifica, e propria para taes padecimentos: quem a quizer, áquelle sitio se deve dirigir, a qualquer hora do dia.

—Precisa-se de uma ama de leite livre de pensões para criar uma menina em casa particurar, e paga-se bem: trata-se na casa n. 70, da rua das Cinco-Pontas.

—Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 20 da rua larga do Rozario, defronte da praça da Independencia: a tratar na loja de miudezas do mesmo sobrado, ou na padaria junto ao mesmo sobrado.

—Aluga-se o sitio n. 1 na Trempe, tendo casa de sobrado e sotão, muito fresca, pintada de novo, e com bons commodos; tem boa cacimba e baixa para capim: a tratar na rua da Cruz do Recife, n. 26, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

—No escriptorio de Gaudino Agostinho de Barros, existe uma carta para o Sr. Mancel Gomes Ferreira.

— Ninguem compre, nem faça negocio algum a respeito da machina de raspar, de serraria e de vapôr, e seus pertences, annunciados no *Diario-de-Pernambuco*, de 25 do corrente mez d'agosto, pelo morador do Atterro-da-Boa-Vista, n. 5; porque essa machina e seus pertences não são da propriedade desse annunciante do Atterro-da-Boa-Vista, n. 5, e sim da viuva Fremont, de França; e quem está autorisado por esta para tomar conta, e dispôr desses objectos, he o abaixo assignado, na rua do Queimado, n. 12. *João Vignes.*

— Na rua de Santo-Amaro, n. 32, ensina-se a engommar, coser chão, bordado, e lavarinto; tudo com a maior perfeição: os pretendentes poderaõ dirigir-se a dita casa, onde se lhes ensinará quem seja a pessoa.

Casa da Fe'.

Rua estreita do Rozario, n. 43.

= O abaixo assignado, tendo estabelecido, na fórma da lei e decreto n. 357, de 27 de abril de 1844, artigo 35, uma casa de vender bilhetes, e cautellas de todas as loterias desta provincia, prestando por esta venda fiança, como marca o mesmo artigo 35; convida a todos os que gostão deste jogo, a comprarem as suas cautellas; cujas se achão garantidas com a sua fiança, a fim de que os premios, que cada um tiver de tirar, sejaõ no dia marcado pagos a vista das mesmas cautellas, e na mesma casa.

Presentemente as cautellas, que se achão a venda são as do theatro publico, por ser a primeira loteria, que está garantida com a lei acima, na qual não haverá nullidade, por ser o seu thesoureiro responsavel por qualquer abuso, ou falta que houver de apparecer. Brevemente se annunciará o dia em que devem andar as rodas, pela grande extracção, que estão tendo as cautellas, por serem de diminuto preço, que a todos convida a sua compra. Os preços destas cautellas são: decimos a 1$000 rs., e vigesimos a 500 rs.

Lourenço José Romão de Lunna.

= Aluga-se a casa terrea, do largo do palacio velho, que faz frente para o oitão do theatro novo, a qual tem bilhete para se conhecer: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

= Alugão-se duas casas para se passar a festa, no sitio do Arco em Ponte-do-Uchôa: a tratar na rua da Cadeia-Velha, loja n. 20.

= Precisa-se de um homem Portuguez, ou das Ilhas, que entenda do serviço de campo, e possa administrar, ou feitorisar escravos de um engenho; sendo solteiro, ou de pouco familia, e idoso: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a fallar a Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou no engenho Gindahi da freguezia de Serinhãem, com seu proprietario João Mauricio de Barros Wanderley.

= Estevão da Cunha Medeiros embarca para fóra da provincia o seu escravo crioulo, de nome Geraldo.

=Precisa-se alugar, ou mesmo compra-se um bom escravo bom canoeiro, e que seja fiel; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 26.

= Aluga-se um segundo andar e sotão, com commodos para familia, na rua do Rangel, n. 73: a tratar na mesma rua, n. 54.

= Precisa-se de um preto, que seja esperto, e de idade, pagando-se mensalmente 10$ rs.: no sitio por detraz do sobrado do finado Monteiro, ou annuncie para ser procurado.

= Precisa-se alugar uma preta para vender diversas vendas, que seja fiel; paga se bem: na rua estreite do Rozario, n. 3.

= Aluga-se a olaria do doutor Pereira, por detraz do recolhimento da Gloria, com excellente embarque: na praça da Inpedendencia, livraria ns. 6 e 8.

= Engomma-se toda a qualidade de roupa, tanto para homem como para senhora, com toda a perfeição; assim como ensina-se a engommar, coser, marcar e fazer lavarinto; tudo por preço commodo: no becco do Noronha, n. 1.

— Um moço casado offerece-se para ensinar latim, e qualquer outro preparatorio, em algum engenho, que não fôr demasiadamente longe desta praça, e promette esmerar-se em o adiantamento dos discipulos, confiados a seu magisterio; dando todas as garantias, que lhe fôrem pedidas: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

— No dia 23 do corrente, na tarde de sabbado passado, sahindo da rua da Cadeia, passando a ponte do Recife, nas ruas do Crespo, do Queimado, do Rosario estreita, do Rosario larga, do Cabugá, e rua Nova, perdeo-se uma caixinha com pulceiras d'ouro, lavradas: roga-se as pessoas, que a acharem, de terem a bondade de levar à rua Nova, n. 22, que serão gratificadas.

= Aluga-se, por preço commodo, a loja do sobrado n. 12, da rua da Aragão: a tratar no mesmo sobrado.

= Manoel Pereira de Sá Junior participa ao publico, que deixou de ser caixeiro da Viuva Seve & Filhos.

= Dão-se 600,000 rs. a premio sobre penhores de ouro ou prata; quem quizer, annuncie para ser procurado.

— Offerece-se um moço Portuguez para feitor de um engenho, o qual tem bastante pratica da dita occupação; quem o precisar, annuncie.

DENTISTA.

= M. S. Mawson, cirurgião dentista, estando para retirar-se breve para o Sul; as pessoas, que precisarem de seu prestimo, devem apparecer quanto antes na casa de sua residencia, n. 2, na rua Nova.

= Ensina-se grammatica latina com toda a perfeição, e em breve tempo; da mesma sorte philosophia, e rhetorica: na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

= Trocão-se 4 imagens, muito perfeitas; nas Cinco-Pontas, n. 160.

= Joaquim Pereira Arantes embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Manoel, de nação Angola.

— Manoel Joaquim Lamas avisa ao Sr. João Evangelista Neves, queira, até o fim do corrente mez d'agosto, ir remir os seus penhores, que tem empenhados em mão do annunciante, e satisfazer o principal e juros, vencidos até esse dia; do contrario serão vendidos por o maior preço que apparecer; ficando o mesmo Sr. obrigado a satisfazer qualquer quantia, que possa vir a faltar ao importe total: ficando assim o annunciante desonerado, para com o dito Sr., d'uma clareza que lhe passou do referido penhor.

—Um rapaz brasileiro de idade de 19 annos, o qual sabe perfeitamente ler, escrever, contar, arithmetica e geometria pratica, se offerece a qualquer negociante para caixeiro de cobranças ou escripta, e prestará fiador a sua conducta; quem de seus serviços se quizer utiliser, annuncie sua morada para ser procurado.

= Aluga-se um sitio na estrada da Passagem-da-Magdalena, com boa casa de vivenda, e uma olaria, cacimba de agoa de beber, e arvores de fruto; assim como uma casa com muitos commodos, defronte do mesmo sitio, tendo estribaria, cozinha fóra, e pôço d'agoa de beber: a tratar na rua da Cruz, n. 5.

= Quem precisar de um homem para feitor do sitio, ou para engenho, que entende de horta, e sabe paudar parreira, já de idade, e dá fiador a sua conducta, dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 1.

LIVRARIA DA ESQUINA DO COLLEGIO, OBRAS NOVAS, EDIÇÕES DO RIO-DE-JANEIRO.

Doutrina das acções de Correia Telles, com annotações brasileiras e *Exemplario* de Libellos— *Primeiras* linhas orphanologicas com *appendice* da legislação brasileira — *Manual* do cidadão brasileiro, 10 tom. encad. em 7 vol., contendo os 2 ultimos — o *Roteiro* dos orphãos, ou *guia* pratica da orphanologia brasileira, fundamentada na legislação competente, e nas illustrações dos melhores praxistas — Avulsos — o Roteiro, Advogado do povo, Constituição, Codigo criminal, tudo annotado — *Manual* do tabellião com annotações brasileiras—*Digesto* brasileiro—*Thesouros* de meninos, e de meninas com est. coloridas, 1 e 2 vol.— *Jardim* da mocidade, 3 vol. — *Artes* de dança de sociedade com as marcas de contradanças provinciaes, e gravuras — Parnaso brasileiro — Noites do Castello — Catão — Paulo e Virginia, com est. coloridas — *Novo* thesouro de novellas e romances modernissimos, seguidos de varios artigos de instrucção e recreio, em prosa e em verso, miscellaneas, anecdotas, charadas, etc., e ornado de est finissimas coloridas, 2 vol., optima encadernação — *Cornelia* Bororquia, ou a infeliz victima da inquisição — *Novas* poesias de um Bahiano — *Collecção* completa das maximas do M. de Maricá, augmentada das novas maximas, soberba edição, com o retrato e *fac simile* do marquez, 1 vol. — *Amorosas* paixões do joven Werther, historia verdadeira — Aventuras do salteador Vidocq — Mensageiro dos amantes, ou Carcaz de flexas amatorias— *Amoreira* branca, novella— *Historia* do imperador Napoleon, em portuguez, 2 vol. com finas est. — Historia do Brasil com ditas — Historia da restauração de Portugal, pelo imperador D. Pedro, rica edição com retratos — *Elementos* de desenho e pintura — *Principios* de botanica — Dialogos sobre a tachygraphia, ou systema de aprendel-a sem mestre — *Gram.* franc. de E. Sevene — *Nova* lyra brasileira, ou collecção de modinhas escolhidas, hymno da independencia, marcha funebre do duque de Bragança, etc. para piano — *As Rivaes*, collecção de valsas escolhidas, etc. — Corographia brasileira, 2 vol. Outras muitas obras, ricamente impressas no Rio, se encontrão nesta livraria, por preços moderados.

BOTICA CENTRAL DO INSTITUTO

Homeopathico do Brasil.

Possue todas as substancias experimentadas na Europa, nos Estados-Unidos e ultimamente no Brasil e as dynamisações feitas pelos processos mecanicos do dr. Mure.

Distribue gratuitamente a vaccina dynamisada e todos os outros preservativos necessarios nas epidemias reinantes, e responde a qualquer consulta, que a respeito de livros, medicações, remedios e regimen lhe for dirigida.

Pratica elementar da homeopathia pelos Srs., Mure e Marteus.

Enriquecida das primeiras experiencias puras feitas no Brasil.

Preço 8$000 rs. e 10$ rs. com uma boa encadernação.

Folhona homeopathica, 2.º anno, contendo noticias sobre o estado actual da homeopathia, o regimen, e os estatutos do instituto homeopathico.

Preço 320 rs. com grande abatimento a quem comprar porções maiores.

Dirigir-se por correspondencia à agencia do instituto homeopathico no Rio-de-Janeiro.

Publicação da escola societaria

Além das obras da dita escola, annunciadas anteriormente por este *Diario*, e que tiverão já muita extracção, acabão de chegar de França, e vendem-se nesta typographia, pelo preço mais commodo, as interessantes obras seguintes:

Trois discours; Vie de Charles Fourier; Exposition abregée du systeme de Fourier; Examen en défense du même; le sept Avril; Colonisation de Madagasar; des Caisses d'épargne.

Achão-se depositados na praça-da-Independencia, livraria n. 6 e 8, alguns cathalogos das obras completas da escola, e ha quem se encarregue de as fornecer às pessoas que desejarem entrar no perfeito conhecimento do systema societario.

— Precisa-se de uma ama branca, ou parda sem filho, para fazer o serviço de uma casa estrangeira, de homem solteiro : no Atterro-da-Boa-Vista, n. 75.

— Precisa-se de uma pessoa para vender farinha a bordo de uma embarcação ; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, n. 40.

— Offerece-se um moço Brasileiro, para masseira de padaria, do que tem alguma pratica e dá mais algum tempo ; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao artitas que pertencem a irmandade do Sr. Bom Jesus dos Martyrios da igreja nova desta cidade, que no dia 23 do corrente fôra intimado pelo fiscal respectivo, a mesma irmandade, o concerto da mesma igreja, que se precisa no oitão do consistorio, do lado do Norte, por este se achar desaplumado seis polegadas, para o que a referida irmandade os convida para prestarem os seus serviços por esmola ; por quanto a irmandade he poperrima, e não póde a custa de moeda effectuar este concerto : o que não he de esperar menos, em espiritos de tanta religião. — Consistorio em mesa de agosto de 1845. — *José da Trindade Gravatá*, provedor da irmandade. — *Lourenço Nunes da Costa*, escrivão da mesma.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro de Braga & Campos desde o dia 24 de agosto de 1845.

Vicente Gonçalves Ribeiro.

— A Senhora D. Anna Joaquina de Figueiredo, viuva de Manoel Tavares dos Passos, procure uma carta na rua dos Copiores, n. 14, ou annuncie sua morada, para lhe ser entregue.

— Bernardo de Souza embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Julianna, de nação Angola.

— Precisa-se de uma pessoa, que faça sigarros : na rua larga do Rozario, n. 19.

= Perdeo-se um brinco de ouro, com duas pedrinhas de diamantes, da rua Velha até a Soledade, casa n. 7 : quem o achar, leve a dita casa, que será recompensado ; assim como roga-se a pessoa a quem for offerecido o dito brinco, de o tomar e annunciar por esta folha.

Vendas.

Attenção ao bom e barato !

= Vendem-se superiores chitas para coberta, de tintas fixas e de bom panno, a 180 rs. o covado : superiores cortes de chita fina de novos padrões e chegados ultimamente, de 13 covados, a 3500, 3800 e 4500 rs. ; riscados francezes muito finos, a 300 rs. o covado ; cortes de cassa-chitas transparentes, de lindissimos padrões, a 2400 e 2500 rs. ; chitas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado ; madapolão, a 150, 160 e 180 rs a vara ; dito fino, a 200, 220 e 240 rs. dita ; madraste muito fino, a 280 rs. dita ; peças de madapolão, a 2800, 3200 e 3400 rs. ; dito fino, a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça; madraste fino, a 5200 e 5400 rs. dita ; ditas, a 4500, 5200, 5500 e 6000 rs. ; ditas escuras ; chadrez de linho para jaqueta, a 320 rs. o covado ; superior setim preto de Macao, a 3200 e 4500 rs. o covado ; chales de lãa e seda, grandes, a 4500 e 4800 rs. ; cortes de chitas de 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs. o corte, sendo entre-finas e de boas qualidades ; superiores fustões brancos, a 1000 rs. o covado ; zuarte azul de vara de largura, a 260 rs. o covado, muito boa fazenda para pretos ; algodão azul mesclado trançado, muito encorpado, a 240 rs. o covado ; algodão americano, largo e encorpado, a 220 rs. a vara ; dito estreito, a 160 rs. a vara ; esguião de superior qualidade, do verdadeiro e puro linho, muito fino, a 1500 rs. a vara ; bretanha fina de puro linho, de 6 varas, a 2800 e 3200 rs. a peça ; ditas de rolo, a 1800 rs. a peça ; chila, a 140 rs. o covado ; riscadinhos novos trançados, muito boa fazenda para meninos, a 200 rs. o covado ; castores ou riscados de listras, a 240 rs. o covado ; brins de bonitos padrões de quadros, a 300 rs. o covado, ditos finos muito encorpados e de listras, a 640 rs. a vara ; meias finas de algodão para homem, a 3600 rs. a duzia, sendo de muito boa qualidade ; cortes de chali ; ditos de seda ; pannos finos preto e azul, sendo o primeiro de uma linda vista para pannos de pretas, e o segundo para pagem, a 2500 rs. o covado ; superiores lenços encarnados muito finos e grandes, a 440 rs. ; e outras muitas fazendas já mencionadas neste *Diario* ; advertindo-se aos compradores, que todas estas fazendas são limpas e de boas qualidades : na rua do Collegio, lojã n. 1, de Antonio Villarouco & Irmão.

=Vendem-se 8 escravos peças, optimos para todo o trabalho, tanto da praça como do campo ; um dito bom carreiro ; um mulatinho de 18 annos, bom pagem ; um dito de 10 annos ; 3 pretas moças, cozinhão, engommão, e lavão roupa; uma negrinha de 14 annos, muito linda, e peça, com boas principios de habilidades : na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Charutos de regalia,

=Na rua da Cadeia do Recife, n. 46, ha sempre um grande sortimento destes afamados charutos, vindos da Bahia ; e tambem grande existencia de differentes qualidades de vinhos do Porto, Xerry, Madeira, Claret, e ago'ardente de França, a preços razoaveis.

= Vende-se uma preta de idade de 35 annos, cozinha o diario de uma casa, e lava de sabão, por preço commodo; na rua do Nogueira, n. 27.

= No escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa, vende-se cal virgem, chegada proximamente de Lisboa, em caixas pequenas.

= Vende-se farinha de mandioca, ultimamente chegada neste porto, em porções a 3800 rs., e a retalho o 48 rs. ; a bordo do hiate *S. Joaquim-Imperador-dos-Anjos*, fundeado defronte do caes do Collegio, ou na rua da Cruz, armazem n. 54.

= Vendem-se muito boas bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, as melhores que ha no paiz, e muito grandes ; tambem se alugão, e applicão-se para mais commodidade dos pretendentes : na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro n. 17.

= Vende-se potassa da Russia, muito nova, e arcos do Porto, para barricas ; na rua do Trapiche, armazem n 17.

= Vende-se o Judeo Errante, por Eugenio Sue, tomos de um a 6 ; e o conde de Monte Christo, por Alexandre Dumas, tomos de um a *tres*, traduzidos e ricamente impressos no Rio-de-Janeiro : na rua da Cruz, no Recife, livraria n. 56, a 1280 rs. cada volume.

= Vende-se rapé de Lisboa, muito novo, e chegadinho agora, as libras e as oitavas a 50 rs. ; dito do Bendeira, dito a italiana, segundo o uso dos religiosos da Penha, e de outras qualidades, conforme o gosto dos freguezes ; muito bom chá hysson, a 2400 rs. a libra ; excellentes charutos, a quo os bons entendedores com justiça darão o devido apreço : na rua estreita do Rozario, de fronte da igreja, loja e fabrica, n. 6.

= Vende-se rapé de Lisboa, dito Meuron, dito Imperial, dito grosso e meio-grosso, dito princeza de Gasse, dito do Campello, dito Vinagrinho, dito Novo-Lisboa, e mais miudezas por preço commodo : na rua do Crespo, n. 11.

— Vende-se um moleque de 16 annos pouco mais ou menos, bonita figura, sem achaques nem vicios, prefere-se para fóra da terra : na rua da Senzalla-Nova n. 4.

= Vendem-se cabras (bicho) proprias para embarcar, e para criar, pois que muitas achão-se prenhes, e são de muito boa raça, por preço commodo; em Olinda, rua do Bom-Sucesso, sitio da Mangabeira.

=Vendem-se chapeos de massa, a 1800 rs. cada um ; chila, a 140 rs. o covado; riscado mesclado, proprio para camisa de pretos, a 120 rs. ; ganga lisa, a 120 rs. ; algodão trançado de listras, a 240 rs. ; madapolão, a 160, 180 e 200 rs. a vara ; dito fino a 220 e 240 rs. a vara; chitas de differentes côres, a 130, 160, 190 e 200 rs. ; ditas finas, a 220 e 240 rs. ; cortes de ditas de 12 covados e meio, e das mais modernas, a 3400 rs. ; madapolão, a 5000 e 5200 rs. a peça; dito fino, a 4000, 4200 e 4500 rs. ; cambraias de listras, de vara de largura, a 500 rs. a vara; ditas de salpico, a 440 rs. ; ditas de quadros e listras, a 360 e 400 rs. ; ditas muito finas, a 460 rs ; ganga trançada, a 150 rs. ; castores para calças, a 200 rs. ; e outras muitas fazendas, por preço commodo : na rua da Cadeia-Velha, n. 54, loja de fazendas, de Antonio Monteiro Pereira.

= Vende-se azeite de carrapato, do meia canada para cima, a 2240 rs. ; na praça da Boa-Vista, n. 3.

= Vendem se ricos cortes de cambraia com quadros de côres, do mais moderno e asseiado gosto, pelo barato preço de 5500 rs. ; ditos de listras e quadros, muito boa fazenda, a 3800 e 4000 rs. ; cambraia lisa muito fina, a 4000 rs a peça ; damasco de lãa com duas larguras, muito proprio para colchas, a 2000 rs. o covado ; escocezes de gosto moderno para vestido de senhora, a 320 rs o covado, franja para cortinados, de muita variedade de gostos e larguras, a 4000 e 6[illegible] rs. a peça, meias pretas de seda ingleza para homem, a 2000 rs. o par ; ditas de côres, de muito bonitos gostos, a 1600 e 2000 rs. ; veludo de côres para collete, a 3500 rs. o corte ; chales de lãa muito modernos, a 2000 rs. ; ligas de borracha para atacar meias, a 80 rs. o par ; brim francez, muito bonita fazenda e de grande duração, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado, e outras muitas fazendas que se venderáõ por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

=Vendem se saccas de milho, ditas de arroz de casca e pilado branco e vermelho, ditas de feijão mulatinho, tudo de alqueire e da melhor qualidade, que hoje apparece ; na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

= Vendem-se saccas com farinha de S. Catharina, a 4000 rs. ; e tambem se vende medida pela quarta velha, a 4000 rs. o alqueire : na rua da Praia, armazem de carne, n. 19, do Azevedo.

= Vende se farinha de S. Catharina, de muito superior qualidade ; a bordo dos patachos *Mello*, *S. Matheus e Francelina*, por preço muito commodo, ou a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 40.

= Vende-se uma bonita crioula, de 22 annos, boa engommadeira, costureira e cozinheira, tanto de forno como de assados, refina assucar, e faz bolinhos de diversas qualidades, e he muito diligente para uma casa: na loja de cabos defronte do Corpo Santo, n. 17.

= Vende-se uma camisa de cambraia de linho muito fina e ricamente bordada, propria para noivado : panninhos de barba, bordados ; ditos de lavarinto, um lenço bordado de marca ; tudo novo e por preço commodo : na rua do Caldeireiro, n. 16.

= Vendem-se saccas de farinha, a 3600 rs. ; na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar, ou na na venda que vai para a policia, n. 21.

Attenção !

= No hotel Pistor, n. 3, no caes da Lingoêta, vendem-se obras de ouro, vindas do Rio-de-Janeiro, de muito lindo gosto, com o toque de 14 e 16 quilates, contendo : brincos, alfinetes, e anneis com diamantes e sem elles, flores de ouro para cabeça de senhora, trancelins para relogios, corações, botões e alfinetes para homem, adereços e meios ditos para senhora ; todas estas obras são da ultima moda, e vendem-se em porção e a retalho por muito commodo preço, e tambem se trocão por ouro e prata velha.

= Vende-se potassa preta e branca, chegada agora na barca americana *Navarre* : no escriptorio de Luiz Gomes Ferreira & Companhia.

= Vende-se optima carne do sertão, e lingoas, em jacaes de duas arrobas, pouco mais ou menos, e excellente para uma boa feijoada : na rua da Cadeia de S. Antonio, casa n. 25.

Attenção !

= Continua-se a vender o muito superior rapé denominado —Princeza-Novo-Lisboa —, sendo este o unico rapé, que se póde pôr a par ao de Lisboa ; vende-se nas lojas dos Srs. Guilherme Augusto Rodrigues Sette, rua do Queimado; Victorino & Guimarães, rua dos Quarteis ; Antonio Domingues Ferreira, rua do Crespo ; e no deposito, rua de Apollo, n. 18. —Preço de cada libra, 1000 rs.

= Vende-se milho novo, a 5500 rs. a sacca, arroz com casca, a 4500 rs. a sacca, e farinha de mandioca, por preço commodo ; em casa de Manoel José Gonçalves Braga, ao pé do arco de S. Antonio.

= Vendem-se duas caixinhas, juntas ou separadas, de ferros de cirurgia, com bastante sortimento, por preço commodo ; na rua do Queimado, n. 14, segundo andar.

=Vendem-se cortes de chitas francezas muito finas, de assentos escuros, de quadros e listras, côres fixas, de 4 palmos e meio de largura, e de gosto muito moderno, a 3200 rs., ditos com 13 covados, a 3000 rs., ditos de cassa-chitas de côres fixas, a 2000 rs., e em covados, a 240 rs., ditos de chitas com assento escuro, a 1600 rs., bretanha de rolo com 10 varas, muito encorpada, a 2000 rs., camisa de meia, a 1280 rs., brins trançados de linho puro côr de ganga e escuro, a 720 rs., ditos brancos, a 1000 e 1280 rs., madapolão enfestado, a 5800 rs, meias casimiras de algodão muito encorpadas, a 480 rs. o covado, brins francezes de quadros e listras, a 400 rs. o covado, fustões para collete, a 320 e 480 rs., meias para meninos e meninas, a 200 rs. o par, e outras muitas fazendas por preço commodo ; na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.

= Vende-se potassa americana, muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos ; na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar n. 12.

- Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Autin & C. na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vende-se uma parda de idade de 22 annos, pouco mais, ou menos, de bonita figura, engomma, cose e cosinha o diario de uma casa ; uma preta de bonita figura, de idade de 18 annos : a tratar com o Sr. Manoel Ferreira Ramos, na rua do Crespo, ao virar para a rua do Queimado.

= Vendem-se 4 varandas de ferro novas, proprias para janellas de sacada, feitas com gosto, e bem fornidas, tendo duas 9 palmos de comprimento, uma com 11, e outra com 8 ditos, e com dous palmos por cada lado ; outras muitas varandas por acabar; fateixas de todos os tamanhos ; ancorotes o mais bem feito possivel ; assim como se fazem com promptidão todas as obras e concertos : na ferraria junto ao muro, do arsenal de marinha, n. 7.

=Vende-se uma ferraria com todos os seus pertences tendentes a mesma officina, com uma porção de carvão de pedra, e varias obras feitas e outras ainda por acabar de obrar ; e se trapassa por aluguel a casa com o mesmo estabelecimento, pelo tempo que convier aos pretendentes ; pois todo e qualquer negocio se faz muito commodamente : a fallar na mesma ferraria, em-Fóra-de-Portas, rua do Brum, n. 7, junto ao muro do arsenal.

= Vende-se rapé rolão hamburguez, em meias garrafas, chegado pelo brigue *Polidora* ; na rua da Cadeia, loja n. 16, do Bourgard.

= Vendem-se sicas sarjas e sedas brancas para vestidos de noivados, lindas guarnições de flores para vestidos, luvas de pellica enfeitadas de muito bom gosto, ditas curtas, brancas e de côres esquisitas, capellas de flores brancas, sarja preta superior, lindas mantas escocezas, chapeos de palha para meninos, ricas fitas de setim lavrado, e outras muitas fazendas de gosto : na rua Nova, n 8, e esquina da do Cabugá, n. 11, lojas de Amaral & Pinheiro.

= Vende-se uma preta moça, de 18 annos, engomma liso, lava de sabão, e cozinha o diario de uma casa ; na rua do Rangel, n. 54, a tratar com Victorino Francisco dos Santos.

= Vende se um preto de 18 a 20 annos, sem vicios nem defeito algum, proprio para qualquer serviço ; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 26, primeiro andar.

= Vende se ainda uma duzia de camisas de madapolão, bem trabalhadas, por 16$800 rs. : na rua da Cadeia de Recife, n. 6, primeiro andar.

= Vende-se uma porção de cera amarella ; na rua larga do Rozario, n. 29

=Vende-se uma escrava crioula, de idade de 24 annos, de bonita figura, engomma, cose bem, cozinha e lava bem de varrella, com um filho de dous annos, muito esperto ; uma pardinha de 20 annos, engomma, cose, faz renda, cozinha e lava de sabão; duas escravas de nação, com as mesmas habilidades ; uma crioula, de 20 annos, cozinha e lava de varrella; uma cabrinha de 13 annos, cose e faz renda ; uma negrinha de 7 annos ; 3 escravos moços para todo o serviço; um moleque crioulo de 12 annos ; um escravo de 20 annos, optimo Lolieiro ; dous escravos de 22 annos, para o serviço de campo : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

=Vende-se uma preta de Angola, com muito boa conducta, pois nunca fugio ; não tem vicio de beber espirito de qualidade alguma; he muito fiel e capaz de se lhe entregar uma casa ; cuja escrava vende-se por não querer servir a senhora ; o que tudo se afiança : na Ponte-Velha da Boa-Vista, casa terrea n. 29, junto ao sobrado da viuva de Luiz de Castro.

= Vende-se um cachorro da Ilha, por preço commodo : na rua de Agoas-Verdes, n. 70.

=Vende-se colla do Rio-Grande-do-Sul, de superior qualidade, e sebo em rama ; a bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, fundeado ao pé do trapiche do algodão.

= Vendem-se barricas com farello de Lisboa, pelo barato preço de 4500 rs. ; nos armazens do Braguez e Antonio Annes.

= Vende-se uma parda de idade de 16 a 18 annos, de bonita figura, e sem vicios ; na rua das Cruzes, tenda de marcineiro, n. 29.

= Vendem-se 4 escravos moços, de bonitas figuras, de idade de 20 a 22 annos, de todo o serviço, sendo dous perfeitos canoeiros ; uma preta de 20 annos, perfeita cozinheira, engomma, e lava ; uma bonita escrava, para fóra da provincia ; uma negrinha de 12 annos, muito bonita, propria para mucama de alguma menina : na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vende-se um preto com officio de pedreiro ; e uma preta com habilidades : na rua da Palma, n. 15.

= Vende se um quartáo muito novo, carregador, e de bonita figura : nas Cinco-Pontas, n. 160.

= Vende-se um macaco o mais manso possivel ; na rua do Hospicio, n. 44.

= Vendem-se, na rua das Cruzes, loja de encadernador, n. 35, os seguintes livros, todos encadernados, e quasi novos : vida de D. João de Castro ; grammatica franceza de Lamoniere; elementos de geometria ; cartas de guia dos casados ; corographia em francez ; methodo de violão; alphabeto de Monte-Verde para os meninos aprenderem a ler; e garrafas de tinta fina para escrever, a 400 rs.

= Vendem-se uns terrenos com 30 palmos de frente e 150 ditos de fundo, sitos na rua da Concordia, por detraz da rua Nova ; os quaes fazem frente para as travessas do Monteiro e Caldeireiro : na rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, n. 18.

= Vendem-se 3 escravas de bonitas figuras, engommão bem, cosem e cozinhaõ, de idade de 20 annos ; uma parda de 22 annos, com habilidades e de bonita figura; 1 preto proprio para sitio, por 150$ rs. ; duas pretas cozinheiras, de 25 annos : na rua das Flores, n. 21.

= Vende-se um escravo crioulo, de 26 annos, sadio, de bonita figura, muito bom cocheiro, boleeiro, e official de alfaiate ; na rua de Hortas, n. 140, se dirá quem o vende e o motivo da venda.

= Vende-se uma toalha toda e roda de lavarinto, pelo preço de 16$ rs. ; na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 9.

Cheguem ao bom e barato !

= Vendem-se oculos de armação de osso e de melchior de differentes graduações ; filó de linho, a 480 e 640 rs. ; dito lavrado de meia largura, a 1000 rs. ; dito com vara de largura, a 2240 rs. ; papel de peso, a 2600 e 3200 rs. ; dito almaço meia hollanda, a 3000 rs. ; ramos de flores e capellas francezas, proprias para chapeos e para cabeça ; chapeos proprios para cobrir de seda ; fitas lavradas e lisas de differentes larguras ; bicos e rendas ; voltas e brincos pretos para luto, de differentes modelos ; caixas de agulhas francezas ; papel prateado e dourado, liso e lavrado ; ligas de borracha, a 200 rs. ; escovas para dentes, cabello e fato; lindos pares de brincos dourados, com alfinete de peito ; thesouras muito finas para unha ; luvas pretas, curtas ; ditas compridas ; ditas brancas ; meias de seda preta ; capachos compridos e redondos; meias brancas para meninos e meninas; e outras muitas miudezas por mais barato preço do que em outra qualquer loja : na rua do Cabugá, loja n. 1 C., primeira loja de miudezas.

— Vendem-se 3 relogios de caixa de prata dourada, correntes de ouro da ultima moda; um bonete rico para official de marinha, ou de guarda nacional; tudo por preço muito em conta : nas Cinco-Pontas, n. 14.

- Vende-se uma preta moça, sadia, sem vicios, boa engommadeira, cose, e faz todo o serviço de uma casa com perfeição ; na rua do Aragão, loja de sapateiro, de duas portas, por baixo do sobrado do Sr. Gusmão.

— Vende-se um arte italiana, em portuguez ; na rua do Quimado, n 10.

— Vende-se um carrinho inglez, de duas rodas, muito elegante e bem conservado, com os respectivos arreios ; em casa de Miguel segeiro, no Atterro-da-Boa-Vista.

—Vende-se uma casa de taipa, em terras da Cabanga, com os commodos seguintes : duas portas e uma janella de frente, 2 quartos, sala a diante e a traz, cozinha fóra, toda rebocada e caiada, um grande quintal com 10 coqueiros, duas larangeiras, duas romanzeiras, uma goiabeira, 1 cajueiro e um limoeiro, por 96$000 rs. : a tratar na mesma casa, na Cabanga, n. 54, ou na travessa da Bomba, casa n. 6.

— Vende-se vinagre superior a 400 réis a canada ; na rua do Atterro dos Afogados n. 7.

— Vendem-se barris com potassa, da mais nova que ha no mercado ; na rua do Vigario n. 11.

— Muito bons charutos regalos, regalia, primores e outras qualidades em caixas de cem charutos, da fabrica de Francisco Gros na Bahia, por preço commodo : vendem-se no unico deposito, rua da Cruz no Recife n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se bichas de Hamburgo, e de Lisboa, e tambem se alugão, e applicão-se ; tudo por preço modico : no Recife, becco do Abreu n 4.

— Vende-se uma pequena, mas interessante collecção de objectos da historia natural em exquisitos exemplares e conservada em espirito, muito propria para mandar para Europa ; igualmente recebem-se encommendas para outras semelhantes collcções ; na rua da Gloria n. 59, entrando pelo portão.

Escravos Fugidos

= Fugio, no dia 5 do corrente mez de agosto, uma escrava de nome Marcellina, alta, bastante secca do corpo, pês grandes e mal feitos, cara comprida, peitos cahidos, de idade de 30 a 40 annos ; levou vestido encarnado de riscado com listras miudas, camisa de algodãozinho, sem panno, com uma toalha de mesa, já rota : quem a pegar, leve a rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar, que será bem recompensado

= Fugio, no dia 26 de julho, um preto de nome Manoel, de nação Calabar, representa 30 e tantos annos, figura feia, com uma chaga grande em um tornozello do pé; he pertencente a testamentaria do fallecido Antonio Machado da Cunha : quem o pegar, leve a praça da S. Cruz, n. 8.

— Desappareceo, no dia 22 do corrente agosto, um moleque de nome Justino, official de sapateiro, cortula, estatura regular, secco do corpo ; levou camisa e calças de algodãosinho : quem o pegar, leve em casa de José Francisco Belem, no Forte-do-Matto, que será bem recompensado.

— Fugio, no dia 24 do corrente, as 6 horas da manhãa, um preto de nome José, que representa ter de 50 annos, para mais, de altura regular, rosto grande, olhos pequenos e muito encovados, com bastante barba e quasi toda branca, mas não tem suissas ; tem além disso as mãos tortas nas juntas dos dedos, e uma cicatriz na perna direita ; já fugio uma vez do poder do Sr. Antonio José Pereira, e dirigio-se para as partes do Cabo, terras de D. Marianna, contiguas ao engenho Novo ; costuma tambem a intitular-se forro, he muito regrista ; além disso, he casado e tem filhos no Brejo-da-Madre-de-Deos, de onde he natural : quem o pegar, leve a rua Nova, a Diogo José da Costa, que recompensara generosamente.

PERN. ; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.